

Faculdade Canção Nova

Maria Luiza Fernandes Lucas da Silva

Comunicação institucional aplicada a pastoral:
Produção de uma revista impressa

**Cachoeira Paulista
2020**

Faculdade Canção Nova

Maria Luiza Fernandes Lucas da Silva

Comunicação institucional aplicada a pastoral: Produção de uma revista impressa

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de bacharelado em Jornalismo na Faculdade Canção Nova sob a orientação da Profa. Me. Ana Paula Teixeira Guimarães Jardim.

**Cachoeira Paulista
2020**

MARIA LUIZA FERNANDAS LUCAS DA SILVA

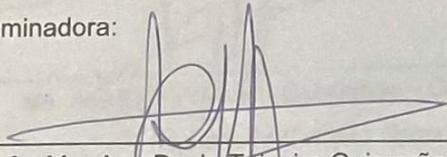
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL APLICADA À PASTORAL:
Produção de uma Revista Impressa

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova sob a orientação da Professora Me. Ana Paula Teixeira Guimarães Jardim.

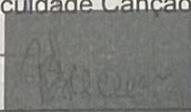
CACHOEIRA PAULISTA em: 07 de dezembro de 2020

Grau: _____

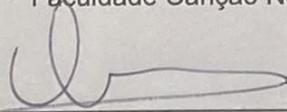
Banca Examinadora:



Profa. Me. Ana Paula Teixeira Guimarães Jardim – orientadora
Faculdade Canção Nova



Profa. Dra. Vaniele Barreiros Da Silva
Faculdade Canção Nova



Osvaldo Luiz Silva
Fundação João Paulo II

Cachoeira Paulista
2020

A cada um dos sacerdotes, missionários, colaboradores, alunos e ex-alunos que passaram pela pastoral. E para todos que ainda irão chegar: não se esqueçam de plantarem semente de eternidade e contribuírem para evangelização.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e por sempre me guiar pelos caminhos corretos.

Aos meus pais, Valéria e Luis Fernando por todo amor, carinho e esforço que sempre dedicam a mim, eu amo vocês.

Aos meus irmãos: Driéli, Luis Fernando e Solphie, por serem meu porto seguro.

Aos meus amigos por me ensinarem a ser melhor e partilharem a vida comigo.

A minha orientadora, Prof. Me. Ana Paula Teixeira Guimarães Jardim por todo o auxílio e amor dedicados a mim neste tempo.

A minha coordenadora e professora de curso, Prof. Dr. Vaniele Barreiros da Silva por ter me ajudado a confiar em mim mesma.

Ao Pe. Charles Jáder, por dedicar seu sacerdócio na pastoral com tanta alegria, amor e coragem.

De forma especial, a toda Faculdade Canção Nova, por tudo o que vivi e aprendi nesse local.

E por último, mas tão importante quanto, agradeço a pastoral universitária: vocês me ensinaram a sonhar os sonhos de Deus.

“Uma obra realiza a parte do projeto de Deus que lhe é própria ao lado de muitas outras; e todas juntas realizam a totalidade desse projeto”. (ABIB, 2012, p.39)

RESUMO

A Comunicação institucional é uma das áreas de estudo da comunicação utilizada para construção e fortalecimento da imagem de uma empresa ou instituição, utilizando-se de ferramentas estratégicas como por exemplo, as revistas institucionais. Assim, a presente pesquisa reuniu conhecimentos da área da comunicação institucional aplicados ao jornalismo, para produção de uma revista impressa em edição especial, dentro do formato da Revista Canção Nova, que é uma publicação institucional já trabalhada na Canção Nova. A edição produzida a partir deste trabalho traz um conteúdo inteiramente voltado para evangelização que é desenvolvida no polo educacional da Canção Nova através da pastoral, visando reforçar a imagem da pastoral perante a instituição. A pesquisa baseia-se em autores como Dias (1982) que introduziu a comunicação, junto a Chinem (2013) que explicou a necessidade da comunicação nas empresas, alinhada aos objetivos da comunicação empresarial propostos por Terciotti e Macarenco (2010), chegando ao jornalismo de revista explicado à luz de Ali (2009). Desta forma, o método trabalhado envolveu: pesquisas bibliográficas, documentação por meio de relatos e imagens das experiências vividas através da pastoral por toda a comunidade escolar e acadêmica, coleta de dados e informações sobre as atividades promovidas pelo grupo e a diagramação de uma da revista. Conclui-se assim, que a edição especial para Revista Canção Nova desenvolvida a partir deste trabalho de pesquisa, foi capaz de fomentar a construção da imagem da pastoral, promover as atividades desenvolvidas por ela e contribuir para evangelização, além de constituir-se em um acervo para pesquisas e fonte de informações relacionadas a pastoral do polo educacional da Canção Nova, podendo acrescentar em futuras pesquisas acadêmicas que estejam relacionadas ao assunto.

Palavras-chave: Comunicação Institucional; Pastoral; Revista Institucional; Canção Nova; Jornalismo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1. OBJETIVOS	11
1.1 Objetivo Geral	11
1.2 Objetivos Específicos	11
2. JUSTIFICATIVA	12
3. REFERÊNCIAL TEÓRICO	13
3.1 A Necessidade da Comunicação nas Empresas	13
3.2 Objetivos da Comunicação Institucional	14
3.3 Construção da Imagem	14
3.4 Notícias nas Instituições	15
3.5 Publicações Institucionais	16
3.6 Revista: da Técnica a Arte	18
3.7 A Revista Institucional	20
3.8 A Comunicação na Canção Nova	21
3.9 A Missão da Pastoral: da Igreja a Educação	23
3.10 A Comunicação Institucional Aplicada a Pastoral	24
4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO	26
5. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO	28
6. SINOPSE	31
7. ORÇAMENTO	32
8. PÚBLICO-ALVO	33
9. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES	39
A- Pautas da Revista	39
B- Boneco	48
C- Painel Semântico	51
D- Documentos de Autorização de Imagem	52
E- Algumas páginas do produto finalizado	62

INTRODUÇÃO

Observa-se que uma das áreas de atuação da assessoria de imprensa dentro de grandes empresas e instituições é a comunicação institucional, responsável pela comunicação interna e externa das empresas, ajudando no fortalecimento da imagem dessas instituições no mercado e promovendo as relações humanas estabelecidas ali. A sede da comunidade Canção Nova localizada em Cachoeira Paulista - SP, mantida pela Fundação João Paulo II possui um Instituto de Educação que oferece vagas gratuitas para mais de 1.000 alunos e uma faculdade. Dentro das instituições de ensino um dos pilares da educação desenvolvida é a espiritualidade, trabalhada por meio da pastoral e por este motivo, a presente pesquisa busca o fortalecimento da imagem desta pastoral utilizando recursos da comunicação institucional.

Ao longo de 19 anos atividades religiosas como: missas, confissões, atendimentos de oração, catequese, crisma, adoração e retiros, vêm sendo promovidas pela pastoral, com o auxílio de sacerdotes, missionários e dos próprios alunos. Essas atividades, ajudam na formação integral dos estudantes e colaboradores da instituição e como uma das formas de publicações editoriais da comunicação institucional, são as revistas que ajudam a melhorar a comunicação da empresa e também a fortalecer sua imagem, a problematização dessa pesquisa consiste em explicar como uma revista pode ajudar no fortalecimento da comunicação da pastoral, dentro do Instituto, da Faculdade e da Comunidade Canção Nova, chegando aos sócios e benfeitores dessa obra. Assim, por meio de matérias, reportagens, cartas e testemunhos, essa revista demonstrará que é possível tornar conhecido esse trabalho e também promovê-lo, utilizando-se da comunicação institucional e de todos os seus recursos estratégicos.

O objetivo geral da pesquisa é a criação dessa revista, em edição especial, dentro do formato da Revista Canção Nova, que é uma publicação institucional já existente dentro da instituição. Para que esse objetivo seja cumprido, serão trabalhados elementos que norteiam o conhecimento acerca dessa temática como: Informações de contexto histórico do Polo Educacional da Canção Nova, dados do Fundador da Instituição, Monsenhor Jonas Abib, e a documentação por meio de relatos e imagens das experiências de fé, vivenciadas pelos alunos e colaboradores da instituição através da pastoral.

Desta maneira, a presente pesquisa justifica-se através da missão da própria instituição: “Formar homens novos, para um mundo novo”, em cumprimento ao que ensina a Igreja católica dentro do caráter apostólico de propagação da fé, através do anúncio do evangelho por meio do serviço prestado pelas pastorais e também, do papel social do jornalismo em levar informação de qualidade a todos que busquem por ela, junto a comunicação institucional que faz esse serviço dentro das instituições, sendo a ponte entre a empresa e a sociedade.

A metodologia escolhida para o desenvolvimento do trabalho possui caráter explicativo e os dados obtidos através dele serão apresentados de forma qualitativa, pois pretende-se explicar como é realizado esse trabalho de evangelização através da pastoral, demonstrado em exemplos e experiências de fé. Foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais em livros sobre comunicação institucional, jornalismo em revista e publicações institucionais, além de documentos como o Estatuto da Fundação João Paulo II. Os relatos e imagens para construção da revista foram colhidos através de entrevistas, elaboradas a partir de pautas específicas por assunto e transformados em matérias e reportagens para composição da publicação.

Quanto ao formato, escolheu-se o impresso pensando no público alvo da revista, verificando a necessidade desse material estar presente na biblioteca da Faculdade, na sala da pastoral e em demais lugares de circulação de pessoas na instituição e na Canção Nova. Assim, a revista é composta por uma grande reportagem que conta a história da pastoral, da instituição de ensino, da Comunidade Canção Nova e do seu fundador Monsenhor Jonas Abib, junto a sua devoção a São João Bosco, santo da Igreja Católica Apostólica Romana, fundador da Congregação dos Salesianos e do método preventivo, que é trabalhado no polo educacional da Canção Nova, além de matérias sobre as principais atividades desenvolvidas pela pastoral no Instituto e na Faculdade Canção Nova como a quinta-feira de adoração e o grupo de oração universitário.

Para construção do referencial teórico, utilizou-se autores como Dias (1982) que introduziu a comunicação, junto a Chinem (2013) que explicou a necessidade da comunicação nas empresas, alinhada aos objetivos da comunicação empresarial propostos por Terciotti e Macarenco (2010) chegando ao jornalismo de revista

explicado à luz de Ali (2009) e demais autores que complementam a pesquisa e discutem os principais temas trabalhados no referencial.

Compreende-se então, que a edição especial para Revista Canção Nova, desenvolvida a partir deste trabalho de pesquisa, além de ser capaz de fomentar a construção da imagem da pastoral e promover as atividades desenvolvidas por ela, mostrará ainda que a publicação institucional alinhada ao bom jornalismo e a comunicação institucional, é capaz de não só promover a imagem de uma determinada empresa, mas constituir-se ainda em uma estratégia de comunicação ideal, para alcançar novos objetivos e alavancar a evangelização.

1. OBJETIVOS

1.1 OBJETIVO GERAL

Produzir uma edição impressa e especial para Revista Canção Nova apresentando o trabalho de evangelização realizado através da pastoral no Instituto e na Faculdade Canção Nova.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Documentar por meio de relatos e imagens, as experiências vividas por toda a comunidade escolar e acadêmica através do trabalho realizado pela pastoral;
- Apresentar dados e informações sobre o serviço realizado pela pastoral no Instituto e na Faculdade Canção Nova;
- Promover a espiritualidade do carisma Canção Nova através da evangelização realizada pela pastoral.

2. JUSTIFICATIVA

Formar homens novos para um mundo novo é a missão do Instituto e da Faculdade Canção Nova que constituem, o polo educacional da Canção Nova, sonhado por Monsenhor Jonas Abib e mantido com a ajuda de milhares de sócios e benfeitores que acreditam na missão de evangelizar. A formação integral do ser humano passa pelos aspectos educacional, civil, ético e religioso, sendo esse último, o enfoque de pesquisa do presente trabalho, que se justifica a partir da relevância social e acadêmica do serviço realizado pela pastoral dentro do Instituto e da Faculdade Canção Nova.

A Igreja Católica comunga de uma mesma fé, sendo universal, católica, romana e apostólica, pois deriva da fé dos santos apóstolos, assim, uma das formas da igreja propagar a sua mensagem é através da ação das pastorais que prestam serviços à comunidade e anunciam a boa nova do evangelho, dando continuidade ao caráter apostólico da igreja. No Instituto e na Faculdade Canção Nova a pastoral é composta por leigos e consagrados que atuam no desenvolvimento da espiritualidade de mais de 1500 alunos, atendendo também aos funcionários e a toda comunidade escolar.

Acredita-se que a principal função do jornalismo é transmitir informação de qualidade e verídica a toda população, estando a serviço da sociedade. Uma das áreas de atuação do jornalismo é a assessoria de imprensa, que atualmente tem trabalhado de forma ampla com a comunicação institucional, ajudando no fortalecimento da imagem de grandes marcas, sendo responsável pela veiculação de informações de interesse público sobre uma determinada instituição ou empresa, tornando-se assim, a ponte entre essa empresa e a sociedade. Junta-se agora, a importância social do serviço realizado pela pastoral e dos conceitos de jornalismo e comunicação institucional, apresentados acima para justificar-se o desenvolvimento de uma revista em edição especial para divulgação por meio de relatos e imagens de todo o serviço prestado pela pastoral dentro do polo educacional da Canção Nova.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A NECESSIDADE DA COMUNICAÇÃO NAS EMPRESAS

A comunicação é uma das necessidades básicas do ser humano (DÍAS, 1982). Conseguir se comunicar é a primeira ação que qualquer criança realizará logo após o nascimento e continuará realizando por toda a vida. Días (1982) explica ainda, que o tom de voz que usamos, a roupa que escolhemos para vestir, a maneira que cumprimentamos as pessoas e até mesmo a forma como olhamos para os outros, também comunicam alguma coisa, sendo quase impossível vivermos sem nos comunicarmos.

Assim, da mesma forma que as pessoas precisam da comunicação para viverem em sociedade, as empresas e organizações também precisam, para poderem se relacionar com seus colaboradores, com o público e o mercado onde estão inseridas, pois de acordo com Chinem (2013), assim que uma empresa nasce ela precisa se comunicar e dizer ao mundo o porquê da sua existência.

Ainda segundo Chinem (2013), uma empresa é formada por vários fatores que se unem para produzirem um mesmo produto e esse produto, só passará a existir no mercado quando for comunicado, desta forma a comunicação é fundamental dentro da empresa. “O produto só passa a existir quando aparece nos cartazes publicitários, *outdoors*, no rádio, na TV. Por isso, no momento em que uma empresa passa a existir, surge sua necessidade de comunicação” (CHINEM, 2006, p.16).

Além da comunicação com o público externo, a empresa precisa comunicar-se também com seu público interno para que ocorra o fortalecimento dessa organização:

Do ponto de vista interno, a comunicação é necessária para ajustar o discurso, criar uma linguagem solidária, sistêmica, harmônica e integrada ao objetivo de efetuar a aproximação entre os objetivos da empresa e os objetivos de seus participantes que estão lá dentro (CHINEM, 2013, p.34).

Somado a isso, Terciotti e Macarenco (2010), acrescentam que dentro da organização a comunicação exerce quatro funções, sendo elas: controle, motivação, expressão emocional e informação. A comunicação é capaz de controlar o comportamento das pessoas envolvidas na empresa, motivando-as a exercerem melhor seus serviços, permitindo que expressem suas emoções e assim transmita

informações necessárias, com fins de sanar problemas ou tomar decisões. Vemos então, que a comunicação interna da empresa visa o desenvolvimento humano de seus colaboradores e ajuda no processo de construção das informações sobre essa empresa, sendo capaz de atingir alguns objetivos referentes a comunicação institucional.

3.2 OBJETIVOS DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

De acordo com Díaz (2010) uma das finalidades da comunicação é o relacionamento entre os indivíduos que permite a troca de experiências, emoções e ideias, estabelecendo relações que são capazes de modificar a realidade onde estão inseridos. Trazendo essa finalidade da comunicação social para dentro das organizações, Chinem (2013) aponta cinco objetivos da comunicação organizacional, sendo eles: criar uma imagem da empresa para o público, que esteja de acordo com seus valores e crenças; atingir formas de organização que melhorem o sistema de atividades da empresa; desenvolver o espírito de equipe; promover para grande mídia a missão dessa empresa e influenciar a sociedade através das relações estabelecidas ali.

Para complementar, Terciotti e Macareno (2010) acrescentam outros dois objetivos a serem atingidos, através da comunicação institucional: adequação dos colaboradores ao mercado de trabalho, que a cada dia está mais instável e atendimento a demanda do consumidor. Já para Torquato (1986) a meta final de todos esses objetivos é uma só: gerar consentimento, produzir uma aceitação que seja favorável a instituição, através de uma comunicação expressiva e emocional, ou seja, possibilitar a construção da imagem desta empresa.

3.3 CONSTRUÇÃO DA IMAGEM

De acordo com o que foi visto, um dos objetivos da comunicação dentro das organizações, é a construção da imagem dessa instituição e segundo Duarte (2011) dentro da comunicação organizacional a imagem da instituição possui um valor tão

grande, que está além, até mesmo dos produtos que essa instituição oferece ao público. Na mesma linha de pensamento, Chinem (2013) acrescenta que a construção dessa imagem depende da relação entre todos os envolvidos com a instituição, dos cargos mais altos, aos mais humildes, passando pela imprensa e chegando na sociedade.

Para Duarte (2011) se a imagem é o resultado das percepções que o público tem da empresa, ou seja, do consentimento que foi mencionado por Torquato (1986), essa empresa precisa proporcionar as condições necessárias para construção dessa imagem, possibilitando a criação do que Duarte (2011) chamou de “identidade corporativa”. Essa identidade seria a visão que a instituição possui dela mesma e como ela comunica interna e externamente seus valores e princípios.

A identidade é uma forma de personalidade da corporação, compreendida e partilhada conscientemente pelos funcionários e colaboradores e que se expressa não só nos signos e símbolos visíveis da empresa, como logomarcas, cores, arquitetura, mas também no estilo de gestão (DUARTE, 2011, p.171).

Por isso, Terciotti e Macarenco (2010) apontam que o relacionamento com os funcionários é um dos três fatores que constituem a imagem da instituição, além do relacionamento com o público e o próprio produto. Ainda segundo Terciotti e Macarenco (2010) a construção e promoção dessa imagem na sociedade depende do envolvimento de todos da instituição indo ao encontro do pensamento de Chinem (2013) e também da competência dessa empresa. Desta maneira, Terciotti e Macarenco (2010), afirmam que imagem institucional da empresa constrói a confiança do público, dos colaboradores e da sociedade e precisa ser divulgada pelos meios de comunicação de massa.

3.4 NOTÍCIAS NAS INSTITUIÇÕES

Segundo Erbolato (2008) as notícias são a base do jornalismo, a primeira necessidade para que a divulgação da informação aconteça e possa ser comentada e interpretada. Desta maneira Duarte (2011), conceitua notícia como tudo aquilo que foge da normalidade, da ordem natural dos fatos e não é rotineiro. Esse mesmo autor acrescenta ainda, que no mundo atual as informações são legitimadas pela opinião

pública, ou seja, pelas pessoas que ouvem essa informação, assim o interesse das instituições em estarem presente nos noticiários e nas publicações é justamente o desejo pela legitimação, “ao produzir notícias para a imprensa, as instituições estão transformando ocorrências institucionais em acontecimentos públicos, estão-se pondo em visibilidade” (DUARTE, 2011, p.121).

Para Erbolato (2008) as notícias devem ser atuais, verídicas, escritas de forma objetiva e possuírem algum interesse público, além de obedecerem aos critérios como: relevância, proximidade, localização geográfica, interesse humano, impacto, utilidade e outros. Porém, quando se trata de notícias institucionais essas, segundo Duarte (2011) assumem caráter intencional e negociado. Esse caráter, se explica pelo fato das organizações moldarem as notícias de acordo com as suas necessidades e propósitos.

A informação é o que é possível e o que é legítimo mostrar, mas também o que devemos saber, o que está marcado para ser percebido, como se houvesse uma seta ou uma legenda indicando que aquilo é verdade e deve ser visto ou sabido (DUARTE, 2011, p.121).

Assim, as notícias institucionais ajudam no cumprimento de um dos objetivos da comunicação empresarial, já mencionado por Chinem (2013) de projetar para o público a imagem dessa empresa, tendo em vista o fato de que as notícias divulgadas são construídas a partir das necessidades e propósitos da organização. Desta forma, Duarte (2011) conclui, que ao tornar público alguns acontecimentos as instituições buscam o apoio da opinião pública e a permanência no mercado, além de também estarem prestando informações a sociedade, para que as pessoas possam averiguar o que está sendo feito por essa determinada instituição e verificarem se esse serviço, está de acordo com os seus interesses e valores particulares, para tornarem-se parte dessa instituição e comprometerem-se com sua manutenção.

3.5 PUBLICAÇÕES INSTITUCIONAIS

Uma das formas de divulgação das notícias institucionais, são as publicações, que de acordo com Duarte (2011), podem ser de diferentes formatos como: jornais impressos, murais, boletim digital, revistas entre outros. A definição de qual é o melhor

formato para a instituição, acontecerá seguindo critérios como: o público que se deseja alcançar, os recursos que a organização dispõe para isso, a cultura da instituição e também o processo de comunicação já existente na empresa, acrescenta Duarte (2011). Somado a isso, Torquato (1986, p. 119) explica que, “as publicações organizacionais se propõem a combater o desconhecimento a respeito da empresa e promover a integração entre os públicos ligados a ela...”. Assim, Duarte (2011) agrega que as publicações constituem uma espécie de agenda da organização e mesmo os assuntos mais difíceis podem ser trabalhados de maneira que sejam ressaltados os aspectos positivos da instituição.

Levando em consideração, que mesmo sendo publicações de caráter institucional, essas ainda são jornalísticas e por tanto, devem ser tratadas como tais, Chinem (2013) explica que essas publicações devem noticiar assuntos atuais que tenham ligações com a empresa e possuírem uma periodicidade, ou seja serem publicadas sempre no mesmo intervalo de tempo. Essa necessidade vai ao encontro do pensamento de Duarte (2011), que ainda acrescenta que o texto também precisa obedecer aos critérios de noticiabilidade jornalística e por tanto ser escrito de forma objetiva. “Seja qual for o veículo escolhido, uma publicação jornalística empresarial é, antes de tudo, um jornal, e deve seguir regras do jornalismo como periodicidade e estilo objetivo” (DUARTE, 2011, p.280).

Segundo Chinem (2013), às publicações institucionais são capazes de atingir diferentes tipos de público que podem ser divididos em: público interno e público externo da empresa. Assim, Duarte (2011), explica que no primeiro se enquadram os funcionários, gerentes, acionistas e todos aqueles que forem internos a empresa e no segundo os consumidores, a comunidade e todos aqueles que se identificam com a empresa. Junto a isso, Duarte (2011) acrescenta ainda, que independente de qual seja o público que se queira atingir, as publicações precisam estar adequadas à estratégia da empresa e as metas que ela pretende alcançar com essa publicação.

Na mesma linha de raciocínio, Torquato (1986) acrescenta que internamente as publicações atinge objetivos como o fortalecimento do espírito de equipe, das virtudes, da solidariedade e promovem ensinamentos, quanto ao público externo, ajudam na construção da imagem, na divulgação do trabalho e também da qualidade técnica dos produtos. Diante dos objetivos específicos que podem ser atingidos em cada público, Duarte (2011, p. 280) afirma que “uma boa estratégia de comunicação

combina ferramentas diversas para atingir públicos diferentes. Além disso, está atenta para as mudanças nas necessidades dos públicos”.

Visto todos os benefícios que as publicações institucionais podem oferecer para a comunicação da empresa, Torquato (1986) conclui que, é necessário olhar as publicações como um meio para obter esses resultados e não atribuir a elas funções “milagreiras”, ressaltando que as publicações fazem parte de um processo e não devem ser trabalhadas de maneira isolada. Assim, Duarte (2011) explica que é necessário respeitar os aspectos de gestão da organização, ou seja dos processos que envolvem a empresa e fazer uso deles, para melhorar o conteúdo jornalístico das publicações, que já vistas anteriormente por Duarte (2011), podem ser trabalhadas em diferentes formatos, sendo a revista um destes formatos.

3.6 REVISTA: DA TÉCNICA A ARTE

“O jornalismo é, ao mesmo tempo, arte, técnica e ofício” (DINIZ, 2013, p.9). É arte, pois envolve a criação textual, gráfica e expressiva; é técnica por exigir que diferentes profissionais se unam para prática jornalística e caracteriza-se também como ofício, devido às singularidades próprias de cada função. Trazendo essa definição de jornalismo, para o processo de criação das revistas, Ali (2009) acrescenta que as revistas possuem um formato único, pois ao mesmo tempo que informam, são capazes de entreter o leitor, de fazê-lo sonhar, de auxiliá-lo em sua formação de opinião e até mesmo, de fazer companhia, “a revista é como uma pessoa, um companheiro que está lá para levar informação e ajuda. Estabelece com o leitor uma relação que é renovada a cada nova edição” (ALI, 2009, p.19).

Assim, Ali (2009) articula que as revistas são um meio de comunicação que possuem algumas vantagens em relação a outros, seja pela beleza que carregam em suas páginas, pela praticidade de poderem ser lidas e transportadas para qualquer lugar e ainda conter uma vasta quantidade de informações, distribuídas em diversos formatos jornalísticos. Desta maneira, as publicações no formato de revistas, podem ser divididas em três grupos, sendo: revistas de consumo, revistas profissionais e revistas de empresas e organizações, acrescenta Ali (2009). O primeiro grupo é destinado as revistas produzidas para consumo popular, já o segundo é direcionado

aos profissionais de áreas específicas, como por exemplo, as revistas médicas, e o último grupo são destinadas as publicações das empresas e instituições, explica e também conceitua Ali (2009).

À vista disso, Vilas Boas (1996) acrescenta que existe uma característica específica que diferencia as revistas dos jornais: o texto. Segundo Vilas Boas (1996) o texto para revista tem que ser “elegante e sedutor”, pois como Diniz (2013) colocou, o jornalismo, além da técnica e do ofício, também é arte. Assim, Vilas Boas (1996) explica a relação entre o texto e a literatura, ressaltando que não cabe exageros literários na escrita, pois o texto é em essência jornalístico, mas que a técnica literária pode ser aplicada sim.

Há, isto sim, uma conciliação entre as técnicas jornalísticas e literárias. Não fazem exatamente literatura, porque jornalismo não se expressa por supra-realidades. Ao contrário, tratam de uma realidade comum a todos. Mas a técnica literária é perfeitamente compatível com o estilo jornalístico (VILAS BOAS, 1996, p.9).

Segundo Ali (2009) o texto precisa ser gostoso de ler, possuir leveza, ser livre de palavras difíceis e colocações deslocadas e não serem extensos demais. Para Ali (2009) o texto exige uma coisa: clareza. Somado a isso, Ali (2009, p. 245) acrescenta que, “não há regras para escrever bem, mas há um critério básico: ter o que dizer e dizê-lo da maneira mais clara e simples possível.” Assim, se o texto for claro, ele também será legível, agradável e intrigante, pois será entendido e segundo Erbolato (2008) o mais importante da comunicação é fazer-se entender.

Como mencionado anteriormente por Vilas Boas (1996) o texto de revista, é um texto “seduzente”. Agora, Ali (2009) acrescenta um outro fator, que também é capaz de seduzir os leitores: a imagem. Ali (2009) argumenta que as imagens despertam a curiosidade, a imaginação, são capazes de fazer emocionar e ainda conduzir os leitores, a leitura do texto, “grandes fotos de revistas espelham o nosso mundo, são memoráveis, nos convidam a olhar novamente, ver novamente e fazer novas descobertas” (ALI, 2009, p. 166). Ainda nas fotos, Diniz (2013) acrescenta que falta uma coisa: gente. Para Diniz (2013) o jornalismo vive de gente, de pessoas fazendo alguma coisa, seja sorrindo, chorando, ganhando um prêmio, trabalhando, não importa a maneira, precisa de pessoas, precisa retratar a realidade e nisso, Ali (2009) acrescenta que precisa de gente, porque gente se interessa por gente, ou seja, as pessoas gostam de ver outras pessoas.

Agora que vimos sobre o texto e as imagens, falta algo complementar a esses dois fatores para construção das revistas: o design. Para Ali (2009) o design possui duas funções essenciais nas revistas, sendo elas: criar a identidade visual e ajudar na comunicação do conteúdo editorial. Ali (2009) explica que para o leitor não existe uma diferenciação entre o texto e a arte, é tudo um único material, para ele o que conta é o resultado final, é a revista como sua companheira, com quem ele estabeleceu uma relação e esse produto final, que integra o texto, a fotografia e o design, é o que faz com que o leitor veja, compre, sinta e fique satisfeito.

Para conseguir transmitir e expressar as ideias do conteúdo, é preciso manipular e equilibrar todos os componentes: mensagem, linguagem, imagem, tipografia, espaço, cor, sequência, contraste, ordem e tudo o mais, para orquestra-los em um todo visualmente unificado e intelectualmente consistente (ALI, 2009, p.96).

Assim, é possível compreender o porquê de Diniz (2013) ter classificado o jornalismo, também como arte, ou aprender como escrever os textos “seduzentes e elegantes” mencionados por Vilas Boas (1996) e enfim descobrir, como reger a orquestra, citada Ali (2009) em comparação ao processo de criação das revistas. Por último, parafraseando parte da missão da Revista *Life*, que foi uma das maiores revistas de fotojornalismo do mundo, mencionada por Ali (2009), as revistas fazem com que o leitor veja e tenha prazer em ver, veja e fique maravilhado, veja e aprenda com o que está sendo visto.

3.7 A REVISTA INSTITUCIONAL

Como já mencionado por Ali (2009) as publicações de revistas podem ser divididas em três grupos, e as revistas institucionais pertencem ao terceiro grupo, como as revistas que são publicadas pelas empresas e instituições, para comunicação com os funcionários, clientes, mercado financeiro, comunidade e com outras empresas do setor. Assim, Duarte (2011) acrescenta, que essas revistas podem ser mais amplas que um simples jornal e trabalhar com diferentes gêneros jornalísticos ao longo de suas páginas, desde que obedeça às regras básicas do jornalismo, já mencionadas anteriormente. Desta forma, Duarte (2011) explica, que essas

publicações podem explorar em maior profundidade diversos temas, fazendo o bom uso da comunicação.

Em contrapartida, Santos (2012) argumenta que devido ao fato das revistas institucionais serem direcionadas a um público específico e não serem comercializadas, essas possuem uma identidade própria, trabalhando em seus textos uma linguagem, que segue os interesses da instituição a quem elas representam e por isso, são consideradas um gênero particular de revistas. Como visto anteriormente, as publicações institucionais auxiliam na construção da imagem das instituições, dessa forma, Santos (2012) acrescenta ainda, que as revistas institucionais podem ser entendidas como uma estratégia da empresa para o seu posicionamento social. Assim, Santos (2012, p.46) conclui que as revistas institucionais, “constituem-se em veículos, artefatos pedagógicos, promotores de ideais de entidades e organizações para um público leitor específico.”

Diante desse posicionamento, quanto a linguagem usada nas revistas institucionais Torquato (1986), articula que as revistas são um dos principais veículos de comunicação empresarial e por este motivo, é atribuído a elas todas as características do jornalismo. Somado a isto, Ali (2009) explica que se tratando de revistas, o jornalismo não é um objetivo em si, mas é um meio pelo qual a revista comunica os fatos, ideias e opiniões a um grupo de pessoas, no caso, os leitores. Desta maneira, Duarte (2011, p.290) conclui que a revista institucional, “presta-se bem a comunicação de grandes corporações, onde complementa a informação oferecida por veículos rápidos, funcionando como elemento disseminador de ideias e projetos.”

3.8 A COMUNICAÇÃO NA CANÇÃO NOVA

A Comunidade Canção Nova é uma instituição carismática católica, fundada no dia 2 de fevereiro de 1978 pelo Monsenhor Jonas Abib, com sede na cidade de Cachoeira Paulista-SP e reconhecida pelo Pontifício Conselho para os Leigos, como Associação Internacional Privada de Fiéis, dotada de direito jurídico, ou seja, a Comunidade está a serviço da Igreja no mundo inteiro. “Este ato comprova que a Santa Sé atesta a comunhão da Canção Nova com a Igreja e declara que ela realiza a sua missão com o sucessor de Pedro e os sucessores dos apóstolos, os bispos”

(ABIB, 2012, p. 189). Desta forma, a Comunidade Canção Nova há 42 anos, vem realizando a sua missão: evangelizar.

Para que a evangelização aconteça a Canção Nova utiliza os meios de comunicação social, como: o rádio, a televisão, a internet, além de livros e discografias. Dentro disso, Abib (2012, p. 111) acrescenta que, “é preciso realizar esse processo de evangelização pelos meios de comunicação; é preciso conhecer e penetrar nos segredos de sua linguagem e usá-la na evangelização”, assim, fazendo o bom uso desses meios, o evangelho é comunicado de maneira mais rápida e eficaz. Díaz (2010) complementa que é característica própria dos meios de comunicação, contribuírem para que a mensagem seja transmitida e possa gerar transformação na vida das pessoas. Assim, Abib (2012) conclui que a utilização de diferentes meios de comunicação é o diferencial da Canção Nova, o que há de mais forte, “temos a graça de possuir os meios que Deus nos deu e comunicar um Senhor vivo e vivenciado por nós. É o presente que o mundo mais almeja, porque isso corresponde a sua maior necessidade” (ABIB, 2012, p.203).

A Comunidade Canção Nova enquanto pessoa jurídica possui uma fundação, denominada Fundação João Paulo II, sendo uma entidade civil, filantrópica, confessional e sem fins lucrativos. Um dos objetivos sociais da Fundação, escrito em seu Estatuto Social (2018, p.6, cap.2, art.6, §VII) é a “criação, participação e manutenção de centros educacionais aos jovens e adultos em todos os níveis, inclusive superior.” Assim, em fevereiro de 2001 é fundado o Instituto Canção Nova, uma instituição confessional, católica e promotora do método preventivo de Dom Bosco, que atende crianças e jovens da educação infantil ao ensino médio e também técnico. Alguns anos mais a frente, em agosto de 2011, dentro do mesmo método de ensino, nasce a Faculdade Canção Nova, que atualmente possui cinco modalidades de ensino superior, além de pós-graduação.

Dentro disto, Abib (2012) acrescenta que ao criar uma obra, Deus a faz com uma finalidade, com uma missão e como o Instituto e a Faculdade Canção Nova são frutos da Canção Nova, ambos comungam de uma mesma missão: formar homens e mulheres novos, para um mundo novo. Assim, para que a evangelização aconteça no polo educacional da Canção Nova, ambas as instituições possuem um núcleo de evangelização, denominado pastoral, que é constituído por leigos, missionários,

sacerdotes e alguns alunos, que juntos atuam na promoção da fé, do carisma Canção Nova e dos ensinamentos de Dom Bosco.

3.9 A MISSÃO DA PASTORAL: DA IGREJA À EDUCAÇÃO

A Igreja Católica enquanto Instituição religiosa comunga de uma mesma fé católica, apostólica, romana e universal, devendo dar continuidade a missão de Cristo realizada na Igreja, como explica o documento: “Diretrizes gerais da ação Pastoral da Igreja no Brasil (1987-1990). Assim, “a igreja, o povo de Deus, está inteiramente a serviço da comunhão do homem com Deus e dos homens entre si” (PARTE I, §72). Somado a isso, Szentmártoni (2014, p.11) explica que a pastoral “é o conjunto das atividades com as quais a Igreja se realiza”, sendo responsável por fazer a ligação da comunidade religiosa e do anúncio de Cristo, com a realidade da sociedade.

Trazendo essa missão para realidade escolar e acadêmica, Boeing e Itoz (2013) explicam que, a formação integral da pessoa humana passa pelo desenvolvimento dos aspectos: físicos, biológicos, intelectuais, sociais e também, da dimensão transcendente, ou seja, da capacidade que o ser humano tem, de crer em algo, que está além da compreensão humana.

Uma educação, seja familiar, escolar ou eclesial, que busque a formação integral da pessoa não pode desconsiderar a dimensão de abertura à transcendência nem a importância fundamental do fenômeno religioso na história da humanidade (BOEING, ITOZ, 2013, p.56).

Assim, Boeing e Itoz (2013, p.163) concluem, que a pastoral dentro da instituição de ensino, “procura ser uma presença evangelizadora dos discípulos de Jesus no mundo da educação formal, possibilitando por meio de processos pedagógicos, o encontro das pessoas com os valores propostos pelo evangelho. ”

Por tanto, a pastoral presente no Instituto Canção Nova e na Faculdade Canção Nova, busca ser a presença de Jesus, junto a mais de 1500 alunos, entre crianças, jovens e adultos, contribuindo de forma ativa em sua formação, como já mencionado por Boeing e Itoz (2013), também realizando a missão da pastoral na Igreja, citada por Szentmártoni (2014) e assim, todos juntos contribuem com a missão da Canção Nova, como explica, Abib (2012, p. 39), “uma obra realiza a parte do projeto de Deus

que lhe é própria ao lado de muitas outras; e todas juntas realizam a totalidade desse projeto.”

3.10 A COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL APLICADA A PASTORAL

A pastoral presente no Instituto Canção Nova e na Faculdade Canção Nova, realiza a mais de 15 anos diversas atividades como: missas, retiros, confissões, atendimento de oração, catequese e eventos, sendo todas essas atividades voltadas para evangelização dos alunos, colaboradores e de toda comunidade escolar e acadêmica. Assim, a pastoral cumpre a sua missão de ser presença de Jesus no ambiente de ensino, já explicada por Boeing e Itoz (2013).

Somado a isso, Chinem (2013) mencionou anteriormente, que um dos objetivos da comunicação institucional é a construção da imagem dessa organização, que foi explicada por Terciotti e Macarenco (2010), como sendo um fator capaz de aumentar a confiança do público e dos colaboradores no trabalho que está sendo realizado por essa instituição e por esse motivo, precisa ser divulgada pelos meios de comunicação. Dentro disso, Duarte (2011) cita que uma das maneiras de divulgar esse trabalho é por meio das notícias, ou seja das publicações institucionais, e que a partir do momento em que o público conhece a instituição, o trabalho que está sendo realizado ali e se identifica, ele se compromete com a manutenção dessa instituição.

Na mesma linha de pensamento, Duarte (2011) ressaltou que para definição de qual será o melhor formato para divulgação dessas notícias, é preciso levar em consideração o processo de comunicação já existente dentro da empresa. Trazendo esse estudo para realidade da Canção Nova, essa entidade já possui uma publicação institucional no formato de revista, sendo responsável por uma parte da comunicação da Canção Nova com os sócios e benfeitores da Comunidade, por meio de matérias, reportagens e conteúdos que permitem ao sócio conhecer mais da instituição e continuar contribuindo em sua manutenção.

Nesse contexto, Abib (2012) acrescentou que é preciso usar de todos os meios para comunicação do evangelho e por isso, torna-se necessário a produção de uma edição especial para a revista já existente na instituição, que seja inteiramente voltada para o trabalho que vêm sendo realizado pela pastoral no polo educacional da Canção

Nova, já que este não é amplamente divulgado. Desta forma, a edição especial da revista poderá cumprir dois objetivos da comunicação institucional, mencionados por Chinem (2013) como: a promoção do trabalho realizado e a construção da imagem desta pastoral.

4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A revista sobre a pastoral em edição especial para Revista Canção Nova, produzida a partir deste trabalho de pesquisa contém ao todo, três matérias e uma grande reportagem divididas em quatro seções, além de uma seção de testemunhos, expediente, carta aos leitores e propagandas institucionais. Para a escrita de cada texto utilizou-se de uma linguagem específica, com características da vivência cristã da Igreja Católica Apostólica Romana, visando a aproximação com o público alvo do produto que se configura em todos os sócios e benfeitores da Comunidade Canção Nova, assim como os alunos, ex-alunos e colaboradores do polo educacional da Canção Nova.

Em cada matéria, buscou-se aprofundar o tema proposto e exemplificá-lo com testemunhos e fotos que retratem a realidade trabalhada, tornando-as atrativas e literárias, sem perder as características do texto jornalístico como: objetividade, veracidade e sequência do texto. Todas as matérias começam com a descrição do assunto, junto a fontes diretamente ligadas a ele e apresentação de dados e informações sobre o tema, para só então introduzir o testemunho principal.

Para diagramação usou-se algumas referências da própria Revista Canção Nova como o *designer* das margens, o *lettering* da capa e a imagem de Nossa Senhora Auxiliadora para contracapa, já que é uma das características da Revista Canção Nova trazer a imagem de um santo na contracapa. A revista contém ao todo 25 páginas em formato 22 por 27 cm e será impressa em papel Couché 150g para capa e 90g para o miolo. As fotografias da publicação foram realizadas durante as entrevistas ou após essas, com exceção das fotos de acervo pessoais disponibilizadas pelos próprios entrevistados, já para foto de capa, ocorreu um ensaio especial realizado no dia 22 de novembro no jardim do Santuário do Pai das Misericórdias, localizado na sede da Comunidade Canção Nova em Cachoeira Paulista - SP.

A imagem traz a figura de Dom Bosco e Nossa Senhora Auxiliadora, santos da Igreja Católica Apostólica Romana e patronos da Comunidade Canção Nova, junto com três crianças alunas do Instituto Canção Nova e duas jovens alunas da Faculdade Canção Nova e um ex-aluno do Instituto, todos ligados ao trabalho de evangelização realizado pela pastoral. A ideia central a ser retratada foi da sensação do “ser”

pastoral, exemplificando que a pastoral é formada por jovens e crianças que atuam junto ao sistema preventivo idealizado por Dom Bosco, retratando em especial a presença da musicalidade, também ensina pelo santo e aqui marcada, pela figura do violão.

Na primeira seção da revista o leitor encontrará a *Carta aos leitores*, que foi redigida com o intuito de apresentar ao público o conteúdo que ele encontrará nesta publicação e também um pouco da história de quem a escreveu. Na sequência, dentro da sessão *Ação jovem* está a matéria sobre o GOU (Grupo de Oração Universitário) onde o leitor conhecerá a história do grupo na Faculdade Canção Nova e sua relação com o MUR (Ministério Universidades Renovadas). Na próxima seção denominada *Atividade especial* o leitor poderá conhecer a quinta-feira de adoração, um dia inteiramente voltado para adoração do santíssimo sacramento no polo educacional e logo em seguida, a *Grande Reportagem* que contextualiza toda a obra de evangelização realizada através da pastoral, junto a história da Canção Nova, do polo educacional e de seu fundador Monsenhor Jonas Abib. A grande reportagem foi nomeada "*Uma obra de Dom Bosco*", título escolhido devido a devoção do Monsenhor Jonas Abib ao santo italiano ao qual foi consagrado ainda no ventre materno e de forma particular, o guiou por toda sua vocação, tornando-se patrono da Comunidade Canção Nova.

Em seguida na seção *Matéria especial* o leitor poderá conhecer o Kairós Universitário, um evento online realizado pela pastoral durante a pandemia ocasionada pelo Covid-19. Por fim, a seção *Testemunhos* trará diversas histórias de fé e gratidão de alunos, ex-alunos, missionários e colaboradores que contribuíram e foram alcançados por essa evangelização. Desta forma, a publicação realizada a partir deste trabalho de pesquisa poderá emocionar, entreter e informar, cativando o leitor e fazendo-o conhecer a pastoral desenvolvida no polo educacional da Canção Nova.

5. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

O processo de criação deste trabalho de pesquisa iniciou-se no primeiro semestre do ano letivo, durante as aulas de *Metodologia Científica II* lecionadas pela Prof. Dr. Vaniele Barreiros da Silva que complementou os conceitos da produção acadêmica, norteando o desenvolvimento da pesquisa. Primeiramente, procurou-se definir o tema a ser trabalhado, visando a solução ou a proposta de solução para algum problema de pesquisa, que servisse de base para o desenvolvimento teórico do trabalho. Desta forma, após quase um mês avaliando possíveis temas, chegou-se à conclusão de que o objeto de estudo central deste trabalho de conclusão de curso, seria a pastoral desenvolvida no polo educacional da Canção Nova.

Após essa definição foi necessário escolher qual seria o formato deste trabalho, de qual maneira o assunto central seria abordado e diante de várias possibilidades de produtos na área do jornalismo, escolheu-se a revista impressa. Assim, após uma breve conversa com o diretor geral da pastoral no Instituto e na Faculdade Canção Nova, Pe. Uélisson Pereira e algumas pesquisas sobre o assunto, entendeu-se que a maior necessidade da pastoral seria a construção e promoção da imagem desse grupo de evangelização dentro da Instituição de ensino e também, perante os sócios e benfeitores da Canção Nova.

Adentrando aos estudos da construção da imagem e do jornalismo em revista, chegou-se a área de estudos da comunicação institucional e definiu-se, portanto, que a publicação desenvolvida seria uma edição especial para Revista Canção Nova, que é um formato de revista institucional já existente na Instituição. Para sustentação teórica utilizou-se autores como Chinem (2013) e Terciotti e Macarenco (2010) que mostraram que é possível a construção da imagem a partir da comunicação institucional e outros autores, como Ali (2009) que explicou os conceitos principais para o jornalismo em revista.

Desta forma, com o referencial teórico desenvolvido, assim como os demais tópicos necessários para construção do pré-projeto de pesquisa como objetivos, metodologia, justificativa e outros, no dia 6 de julho ocorreu a primeira pré banca para aprovação do pré-projeto de pesquisa, pelo colegiado da Faculdade Canção Nova. No mês seguinte e com o pré-projeto já aprovado, iniciou-se de fato a construção do

projeto de pesquisa, com o auxílio e cuidado da orientadora, Prof. e Me. Ana Paula Teixeira Guimarães Jardim.

A produção da revista iniciou-se com o levantamento de possíveis assuntos relacionados a pastoral que poderiam ser trabalhados na revista, como as atividades que são desenvolvidas pelo grupo na instituição de ensino, a história da pastoral, às pessoas que contribuíram nessa evangelização e outros. Após este levantamento de temas, começou-se a produção das pautas e a busca pelas fontes exatas, para que cada tema pudesse ser minuciosamente trabalhado, trazendo à tona toda riqueza do tema escolhido.

Cada pauta precisava conter ao menos um testemunho, um personagem principal que norteasse aquele conteúdo e o deixasse mais dinâmico e atrativo para o leitor. Anteriormente ao início do processo de criação das pautas pensou-se que seria melhor produzir todas as pautas e depois iniciar a escrita das matérias, porém ao longo do desenvolvimento do trabalho observou-se que se fosse feito deste modo, poderia acarretar atrasos na entrega final do trabalho e a partir de então a cada pauta que era produzida e aprovada junto a orientadora, já se iniciava o processo de escrita.

A primeira matéria a ser escrita foi a grande reportagem da revista, intitulada *“Uma obra de Dom Bosco”* por trazer toda a contextualização do trabalho de evangelização realizado pela pastoral no polo educacional da Canção Nova. Após este texto, formulou-se o boneco da revista e como cada matéria seria disposta na diagramação, assim como a organização do cronograma e o orçamento do trabalho. Com todo este material reunido, realizou-se no dia 15 de outubro a segunda pré-banca, mas desta vez, para acompanhamento e auxílio do projeto de pesquisa.

Após esta banca, deu-se continuidade a produção da revista e iniciou-se a matéria sobre o grupo de oração universitário e com estes dois primeiros textos já finalizados, deu-se início ao processo de diagramação da revista. Para diagramação foram usadas referências da própria Revista Canção Nova e como este trabalho configura-se em uma edição especial, também se utilizou referências de outras publicações impressas. Com a diagramação iniciada, passou-se para escrita da matéria sobre a quinta-feira de adoração e coleta dos testemunhos que teriam um local especial na revista. Em continuidade a escrita, foi redigida a última matéria, sendo o texto sobre o Kairós Universitário, que foi uma das atividades realizadas de maneira online pela pastoral durante a pandemia ocasionada pela Covid-19.

Assim, com todas as matérias finalizadas e com a diagramação dos textos ocorrendo, começou-se a pensar na construção da capa e no ensaio fotográfico que esta demandaria. A escolha para foto de capa precisava fazer ligação com a grande reportagem da revista e por esse motivo, definiu-se que ela precisava retratar a pastoral, os alunos e as crianças que participam dela, além de conter a imagem de São João Bosco, patrono da Comunidade Canção Nova e idealizador do sistema preventivo que é trabalhado no polo educacional da Canção Nova e também na pastoral. Desta forma, a foto de capa foi realizada dia 22 de novembro, no jardim da imagem de Dom Bosco e Nossa Senhora Auxiliadora, que também é patrona da Comunidade Canção Nova, localizado na parte externa ao Santuário do Pai das Misericórdias, um templo localizado na sede da Comunidade Canção Nova em Cachoeira Paulista - SP.

Em seguida, já com a foto de capa e todas as matérias escritas, escreveu-se por último a carta aos leitores e o expediente da revista, finalizando todo o processo de escrita do produto. Enquanto todo este processo de construção da revista era realizado, o relatório do produto também caminhava, assim, quando os textos para revista haviam sido finalizados, os tópicos do relatório como as considerações finais, resumo, palavras chaves e outros também estavam prontos. Deste modo, o produto e relatório foram finalizados na última semana de novembro e entregues no dia 01 de dezembro, o relatório em formato PDF e o produto com o link no *ISSUU*, uma plataforma online que permite ao leitor ler um material impresso, mas de maneira virtual, mantendo o recurso de folhear as páginas.

Por fim, o processo de criação da revista proposta por esse trabalho de pesquisa, encerrou-se no dia 07 de dezembro com a apresentação e defesa para banca examinadora de forma online, devido a pandemia. Após a banca, o relatório do produto e a revista final foram impressos, encadernados e entregues na Faculdade Canção Nova, estando a disposição para aqueles que desejarem conhecer o trabalho de evangelização realizado pela pastoral e estudarem acerca da comunicação institucional e do jornalismo de revista.

6. SINOPSE

Tudo começou com um sonho: o sonho de dar aos jovens e adolescentes uma educação integral e de qualidade. O sonho de quem sabe que um mundo novo se faz com homens e mulheres novos, Monsenhor Jonas Abib fundador da Comunidade Canção Nova. Para que este sonho se realizasse era preciso fundar um instituto de educação e assim nasceu o Instituto Canção Nova e alguns anos depois a Faculdade Canção Nova. Porém, Monsenhor Jonas sabia que esta educação só seria integral se trabalhasse também a espiritualidade e assim nasceu a pastoral, o coração do polo educacional.

Assim, esta edição especial para Revista Canção Nova sobre a pastoral é um convite para quem deseja conhecer esse trabalho de evangelização realizado ao longo de 19 anos no Instituto e na Faculdade Canção Nova através da pastoral. Capaz de emocionar, entreter e informar esta publicação cativará o leitor e o levará a conhecer a história de jovens, adultos e crianças que de diferentes formas foram alcançados por essa evangelização.

7. ORÇAMENTO

ATIVIDADE	VALOR UNITÁRIO	QUANTIDADE	VALOR TOTAL
Encadernação (capa dura)	R\$ 50,00	1	R\$ 50,00
Impressão relatório de produto	R\$ 00,30 Por página	1	R\$ 19,50
Impressão revista	R\$ 72,00	5	R\$ 360,00
Diagramação	R\$ 100,00	1	R\$ 100,00
Fotos	-	-	Doação
Total:			R\$ 529,50

8. PÚBLICO ALVO

O público alvo da revista são todos aqueles envolvidos com a evangelização no polo educacional da Canção Nova como os alunos, ex-alunos, colaboradores e missionários da comunidade e ainda o público já existente da Revista Canção Nova, sendo os sócios e benfeitores da comunidade. Contudo, como a publicação trabalha com um movimento de evangelização da Igreja Católica Apostólica Romana que é universal, qualquer pessoa que se identifique com o tema proposto também poderá usufruir das matérias, reportagens e testemunhos contidos no periódico.

9. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO

Como a revista produzida a partir deste trabalho de pesquisa configura-se em uma edição especial para Revista Canção Nova, o primeiro local para viabilidade de publicação é a própria Revista Canção Nova. Outra possibilidade de publicação são as editoras católicas, por conter uma linguagem característica da Igreja Católica Apostólica Romana com assuntos recorrentes não somente ao polo educacional, mas da vivência da fé católica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação institucional é responsável pela comunicação interna e externas das instituições sendo a ponte entre a empresa e a sociedade, e quando alinhada a estratégias comunicacionais bem desenvolvidas, é capaz de promover, criar e melhorar a imagem institucional desta empresa. Deste modo, a edição especial para Revista Canção Nova, sobre o trabalho de evangelização promovido pela pastoral do Instituto e da Faculdade Canção Nova, buscou auxiliar na construção e promoção da imagem da pastoral dentro da instituição e diante dos sócios e benfeitores dessa obra.

No decorrer da pesquisa, percebeu-se que o trabalho realizado pela pastoral é extremamente necessário dentro do polo educacional para que esse consiga desenvolver sua principal missão, formar homens novos, para um mundo novo, constituído por homens e mulheres que sejam cientes de sua dignidade e papéis na sociedade. Ao todo são mais de 19 anos de evangelização dentro das instituições de ensino escolar e acadêmica, seja através das atividades eclesiais como: adoração, santa missa, terço, crisma, primeira eucaristia e confissão ou dos eventos promovidos para evangelização, como os retiros, kairós e seminários. Desta maneira, a relevância do papel desenvolvido pela pastoral, une-se a necessidade de sua promoção para que mais vidas sejam alcançadas por essa evangelização.

Ao longo dos estudos sobre a pastoral e as instituições de ensino, percebeu-se que o assunto era muito abrangente, pois como o polo educacional trabalha com a pedagogia de Dom Bosco e está se baseia em três grandes princípios, sendo a religião, a razão e a *amorevolezza*, que são as atitudes de amor, entendeu-se que falar da obra de evangelização não compreende apenas falar sobre a pastoral, pois a evangelização também acontece nas atividades curriculares. Seja durante as aulas ou nos intervalos, os alunos e funcionários sempre estarão alinhados ao método de Dom Bosco, fundador da Congregação Salesiana, ordem religiosa da Igreja Católica Apostólica e Romana, possibilitando assim, que futuros trabalhos relacionados a pastoral e a evangelização no polo educacional da Canção Nova, tragam também um olhar que seja voltado para pedagogia escolar e acadêmica que também constituem uma forma de evangelização.

Para o desenvolver teórico da pesquisa, utilizou-se autores como Dias (1982) que introduziu a comunicação, junto a Chinem (2013) que explicou a necessidade da comunicação nas empresas, alinhada aos objetivos da comunicação empresarial

propostos por Terciotti e Macarenco (2010) chegando ao jornalismo de revista explicado à luz de Ali (2009) e demais autores que serviram de guias para a discussão de ideias e sustentação da pesquisa. Mostrando-se assim, que a publicação institucional alinhada ao bom jornalismo e a comunicação institucional, são capazes de não só promover a imagem de uma determinada empresa, mas também constituir-se em uma estratégia de comunicação ideal para alcançar novos objetivos e alavancar a evangelização, como no caso da pastoral.

Acerca da produção da revista, foram feitas pautas e entrevistas que iam ao encontro do tema, possibilitando a construção de matérias e reportagens que conseguiram mostrar em detalhes o trabalho de evangelização realizado pela pastoral. Em cada matéria da revista, seja sobre o grupo de oração, sobre a quinta-feira de adoração ou sobre a história da pastoral, fez-se presente um ou mais personagens que exemplificam o conteúdo descrito na matéria, além de testemunharem a vivência da espiritualidade nas atividades que eram descritas.

Conclui-se assim, que a edição especial para Revista Canção Nova, desenvolvida a partir deste trabalho de pesquisa, além de ser capaz de fomentar a construção da imagem da pastoral, promover as atividades desenvolvidas por ela e contribuir na evangelização, também se constitui em um acervo para pesquisas e fonte de informações relacionadas a pastoral do polo educacional da Canção Nova, podendo acrescentar em futuras pesquisas acadêmicas que estejam relacionadas ao assunto. Desta forma, parafraseando Monsenhor Jonas Abib, fundador da Comunidade Canção Nova, presidente da Fundação João Paulo II, que é a mantenedora do polo educacional e idealizador dessa grande obra de evangelização, a pastoral desenvolvida no polo educacional da Canção Nova constitui-se no “evangelho vivo e vivido na escuridão deste mundo”.

REFERÊNCIAS

- ABIB, Jonas Mons. **Canção Nova Uma Obra de Deus**: Nossa história, identidade e missão. 8. ed. Cachoeira Paulista - SP: Canção Nova, 2012.
- ALI, Fátima. **A arte de editar revistas**. São Paulo - SP: Companhia Editora Nacional, 2009.
- BOEING, Antonio; ITOZ, Sonia. (orgs). **O ensino religioso no projeto pedagógico pastoral salesiano - II**. Brasília - DF: Rede Salesianas de Escolas, 2013.
- CHINEM, Rivaldo. **Comunicação Empresarial**: Teoria e o dia-a-dia das Assessorias de Comunicação. Vinhedo - SP: Horizonte, 2013.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS NO BRASIL. **Diretrizes gerais da ação pastoral da Igreja no Brasil 1987-1990**. São Paulo - SP: Edições Paulinas, 1987.
- DÍAS, Juan E. **O que é comunicação**. 35. ed. São Paulo - SP: Editora brasiliense, 2010.
- DINIZ, Péricles J. **O impresso na prática**. Cruz das Almas - BA: UFRB, 2013.
- DUARTE, Jorge (org.). **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia**: Teoria e técnica. 4. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2011.
- ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo**: Redação captação e edição no jornalismo diário. 5. ed. São Paulo - SP: Ática, 2008.
- Estatuto Social Fundação João Paulo II. Cachoeira Paulista - SP: Canção Nova, 2018. Disponível em:
<https://img.cancaonova.com/cnimages/especiais/uploads/sites/7/2018/07/Estatuto-FJPII-2018.pdf>. Acesso em: 26 de jun. 2020.
- REGO, F. Gaudêncio Torquato. **Comunicação empresarial/Comunicação Institucional**: conceitos, estratégias, sistema, estrutura, planejamento e técnicas. 11. ed. São Paulo - SP: Summus, 1986.
- SANTOS, Denise, P. **Revistas Institucionais são embalagens pedagógicas**. In: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE FACULDADE DE EDUCAÇÃO. Revista Querubim Digital. Ano 08 N.16 v.2. Niterói - RJ, 2012. Cap. 5. p. 40-50. Disponível em: http://mcct.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/428/2018/08/zquerubim_16_v_2.pdf#page=41. Acesso em: 25 jun. 2020.
- SZENTMÁRTONI, Mihály. **Introdução à teologia pastoral**. 3. ed. São Paulo - SP: Edições Loyola, 2014.
- TERCIOTTI, Sandra Helena; MACARENCO, Isabel. **Comunicação Empresarial na prática**. 2. ed. São Paulo - SP: Saraiva, 2010.

VILAS BOAS, Sergio. **O estilo magazine**: O texto em revista. São Paulo - SP: Summus, 1996.

APÊNDICE

A- PAUTAS DA REVISTA



PAUTA

Tema: Grupo de oração e pastoral	Fontes: Pe. Charles Jáder, Camila Grillo e Giovanna Marques
Redator e repórter: Maria Luiza	Data: 01/09/2020

Retranca: Grupo de oração/pastoral
Resumo: O gou (Grupo de oração universitário) ocorre uma vez por semana na capela da faculdade, durante o intervalo e é sempre um momento de partilha da palavra, escuta e oração carismática. O gou atua junto ao MUR (Movimento universidades renovadas) pertencente a Renovação Carismática Católica. O Mur tem a missão de levar a presença de Jesus aos ambientes acadêmicos através do batismo no espírito santo para construção da civilização do amor tão sonhada por São João Paulo II.
Objetivo: Contar como ocorre os grupos de oração na Faculdade Canção Nova, trazendo um pouco da história do MUR, através de testemunhos como da aluna Giovanna Marques que chegou a participar do encontro nacional de universidades renovadas, além do Pe. Charles que atua na pastoral universitária hoje e teve sua experiência com Deus em um grupo universitário.
Fontes: Pe. Charles Jáder - auxiliar na gestão da pastoral Giovanna Marques- aluna de Jornalismo que se encontro no MUR e participou do ENUR Camila Grillo - Representante do MUR na diocese de Lorena
Sugestão de perguntas: - Pe. Charles Jáder 1) Como aconteceu a sua experiência com grupo de oração universitário? 2) Como era o Gou que o senhor participava? 3) O lema do seu sacerdócio tem haver com suas experiências no GOU, me conta um pouco! 4) Como foi o convite de estar trabalhando junto a pastoral? E como tem sido essa experiência? 5) Como você enxerga o nosso Gou? 6) Imagino que você já tenha vivido grandes experiências com Deus durante os grupos de oração, se lembra de alguma que tenha te marcado muito? Qual? 7) O que o senhor sonha pra nossa faculdade e pro nosso gou, qual é sua oração hoje pro movimento?

- Giovana Marques

- 1) Gi, por que você escolheu estudar na Faculdade Canção Nova? Como foi esse processo?
- 2) Como você se aproximou do GOU?
- 3) e o MUR, como conheceu? com o que você se identificou ali?
- 4) Você chegou a participar do ENUR, explica pra gente um pouquinho de como foi essa experiência e o que ela representou na sua caminhada com Deus?
- 5) Imagino que tenha vivido várias experiências no Gou, qual te marcou mais?

- Camila Grillo

- 1) Nome completo, formação e atuação na Igreja
- 2) Como você conheceu o mur e o que ele representa na sua vida?
- 3) Camila, como representante do MUR na nossa diocese, como você enxerga o Gou na Faculdade Canção Nova?
- 4) E como professora e também universitária, podendo estar dos dois lados, quais os benefícios do aluno poder ter contato com essa realidade do Gou e das pastorais dentro da faculdade?

Sugestão de Imagens: Fotos de acervo pessoal, do grupo de oração na faculdade, da aluna Giovana no ENUR e fotos do Pe. Charles e da Camilinha.

PAUTA

Tema: Quinta-feira de Adoração	Fontes: Maria Josiane, Thalita Sianni, Enrique janoário
Redator e repórter: Maria Luiza	Data: 21/10/2020

Retranca: Adoração/Faculdade e Instituto
Resumo: As Quintas-feiras foram instituídas pela Igreja como o dia dedicado a duração devido ao fato de que o próprio Senhor instituiu a eucaristia na Quinta-feira Santa e pelo seu precioso valor para a Igreja e para o mundo. Nada é mais forte do que o corpo e sangue de Cristo presente na Santíssima Eucaristia. Em toda a Canção Nova, quinta-feira é dia de adoração, seja nos departamentos, nas casas comunitárias e em todas as capelas pela chácara, quinta é dia de adorar ao Senhor e se unir em oração a igreja do mundo inteiro. Desta forma, o Instituto Canção Nova e a Faculdade não podiam ficar de fora dessa grande graça e também no polo educacional da Canção Nova, Quinta- feira também é dia de adoração.
Objetivo: Mostrar a forma como o Instituto e a Faculdade Canção Nova trabalham a adoração ao Santíssimo sacramento com as crianças e os jovens as Quintas-feiras, por meio de relatos e testemunhos.
Fontes: Maria Josiane da silva - coordenadora da liturgia no Instituto Thalita Sianni - professora da educação infantil Enrique Janoário - testemunho
Sugestão de perguntas: Maria Josiane da Silva <ol style="list-style-type: none"> 1) Qual sua missão no polo educacional hoje? 2) Como é realizada a adoração nas quintas-feiras no polo educacional? 3) Como você enxerga esse momento na vida de tantas crianças e jovens? 4) Tem alguma situação que ocorreu durante alguma adoração com algum aluno, alguma história que tenha lhe marcado? se sim, conta pra gente! Thalita Sianni <ol style="list-style-type: none"> 1) Nome completo e formação 2) Qual sua área de atuação no Instituto Canção Nova hoje? 3) Há quanto tempo trabalha no Instituto? 4) Como é a experiência de acompanhar as crianças nas adoração nas quintas-feiras?

- 5) Como é a reação dos alunos, eles gostam? participam ?
- 6) Como pedagoga, qual o ganho na formação das crianças em participarem das adorações nas quintas feiras e das demais realidades propostas pela pastoral?
- 7) Imagino que você já tenha vivenciado momentos lindos com as crianças na adoração, tem algum que lhe marcou mais? se sim, conta pra gente como foi!
- 8) Como colaboradora do Instituto, o que as atividades da pastoral representam na sua vida, no seu dia a dia no trabalho?

Enrique Janoário

- 1) Enrique como foi para você participar das quintas-feiras de adoração durante sua graduação?
- 2) De todos os momentos que viveu, teve algum que lhe marcou mais? se sim, conta pra gente como foi?

Sugestão de Imagens: Fotos da adoração, de Jesus exposto na capela, das crianças adorando e dos entrevistados



PAUTA

Tema: Trabalho da Pastoral no Instituto e na Faculdade Canção Nova	Fontes: Shirleya Nunes, Pe. Uélisson Pereira e Pérola Malaquias
Redator e repórter: Maria Luiza	Data: 28/08/2020

Retranca: Pastoral/ Canção Nova
Resumo: A pastoral é um núcleo formado pelos missionários, padres e alunos que juntos propagam a mensagem de Jesus para os alunos, colaboradores e familiares dentro do Instituto e da Faculdade Canção Nova, alinhados a educação de Dom Bosco e ao carisma da Comunidade Canção Nova. As principais atividades propostas pela pastoral são: Santa missa, crisma, primeira eucaristia, retiros, grupo de oração e adoração.
Objetivo: Contar como é o trabalho realizado pela pastoral no polo educacional da Canção Nova, trazendo a essência da pastoral, mostrando como é a educação na Canção Nova, quais são as formas que o carisma é trabalhado ali dentro, quais foram as principais inspirações do Pe. Jonas ao sonhar com a Faculdade e o Instituto, além de algumas histórias que fazem parte da pastoral.
Fontes: 1) Diretora da Faculdade e do Instituto Shirleya Nunes 2) Diretor geral da pastoral do Instituto e da Faculdade, Pe. Uélisson Pereira 3) Colaboradora Pérola Marques
Sugestão de perguntas: - Shirleya Nunes 1) Como foi o convite do Padre pra você estar a frente do Instituto e posteriormente da Faculdade? 2) O que o Pe. Jonas sonhou pra esses ambientes? 3) Qual é a missão da pastoral no polo educacional da canção nova? 4) Quando a pastoral do instituto nasceu? E a da Faculdade? 5) Como eram os primeiros trabalhos da pastoral? 6) Você tem idéia de quantos alunos já passaram por aqui? 7) Quantos alunos matriculados o instituto tem hoje? e a Faculdade? E quantos colaboradores trabalham aqui? 8) Como Canção Nova, somos filhos de Dom Bosco, como vocês trabalham os ensinamentos de Dom Bosco aqui?

9) Imagino que muitas histórias te marcaram, mas tem alguma em especial que você possa me contar, de algum aluno ou ex-aluno que teve um encontro com Deus aqui?

- Pe. Uélisson Pereira

- 1) Como foi o convite de assumir a missão aqui na pastoral? O que o senhor sentiu?
- 2) Está há quanto tempo trabalhando aqui?
- 3) Como o senhor define a pastoral, o que é a pastoral?
- 4) Qual a missão da pastoral no Instituto e na Faculdade?
- 5) Quais os maiores desafios que o senhor enfrenta hoje aqui?
- 6) Como o carisma da Canção Nova é trabalhado pela pastoral?
- 7) Quais as principais atividades da pastoral hoje?
- 8) De todas as histórias que já passaram por aqui, teve alguma que te marcou e que o senhor poderia me contar um pouquinho?
- 9) Para terminarmos padre, e Dom Bosco, qual a representatividade de São João Bosco na espiritualidade da Pastoral?

-Pérola Malaquias

- 1) Nome completo, idade e cidade onde mora.
- 2) Dentro do seu processo de conversão, em qual momento você teve a certeza de que Deus te chamava a ser católica? O que você sentiu?
- 3) No maranatha que você participou servindo na casa em Queluz, qual momento mais te marcou? Pode me contar um pouquinho dele.
- 4) Como foi a decisão de se batizar e fazer a primeira comunhão?
- 5) Como eram as aulas? o que você mais gostava?
- 6) E Nossa Senhora, eu lembro que você me disse que os alunos falavam que você parecia com Maria, como foi esse processo de reconhecê-la como mãe depois de ter sido evangélica?
- 7) Em todo esse processo, teve algum momento muito especial, se sim, qual?
- 8) Teve alguma música, frase ou um santo de devoção que fez parte da sua conversão?
- 9) o que o trabalho da pastoral e o instituto canção nova representam na sua vida hoje?

Sugestão de Imagens: Fotos antigas do início do Instituto e da Faculdade, foto aérea de todo esse espaço, fotos dos eventos da pastoral, do Pe. Uélisson, da Shirleya e da Pérola. Foto da missa da primeira turma da Faculdade e da primeira missa celebrada no Instituto.



PAUTA

Tema: Pastoral em tempo de pandemia	Fontes: Pe. Charles Jäder, Júlia de Cássia e Maria Clara Barbosa
Redator e repórter: Maria Luiza	Data: 02/11/2020

Retranca: Pastoral/kairós
Resumo: Mesmo diante da pandemia ocasionada pelo coronavírus a pastoral da Faculdade Canção Nova não parou com suas atividades, apenas mudou a forma de trabalhar e se reinventou com atividades online para os estudantes, além de abrir seu público para outros jovens que também poderão participar dos eventos onlines, como o Kairós. O Kairós universitário é um evento promovido pelos alunos e ex alunos da Faculdade Canção Nova que resolveram se juntar durante a pandemia e continuar com a evangelização. O encontro já está em sua terceira edição e a cada novo kairós mais vidas têm sido alcançadas, mostrando que mesmo em tempos difíceis a missão precisa continuar pois pertence a Cristo e não aos homens.
Objetivo: Contar com a pastoral continuou suas atividades mesmo em meio a pandemia, através do Kairós universitário.
Fontes: Pe. Charles Jäder - coordenador da pastoral e idealizador do Kairós Júlia de Cássia - coordenadora do Kairós e aluna de Rádio e TV Maria Clara Barbosa - coordenadora da música e aluna de Jornalismo

Sugestão de perguntas:

Pe. Charles jáder

- 1) Como tem sido as atividades da pastoral durante esse tempo de pandemia?
- 2) O que o Kairós significa pra pastoral nesse tempo?

Júlia de Cássia

- 1) Nome e idade
- 2) Como tem sido pra você participar da pastoral tão ativamente?
- 3) Como está sendo a missão de coordenar esses eventos durante a pandemia?
- 4) O que o kairós significa pra você?
- 5) Se você olhar pra trás, lá em Março no início da pandemia e olhar agora, você imaginava que chegaríamos tão longe com a evangelização? comente.
- 6) Pra você, por que a pastoral não pode parar?
- 7) Imagino que tenha vivido vários momentos com Deus, durante o kairós, durante as preparações, tem algum especial que lhe marcou mais? se sim, conta pra gente!
- 8) Você estudou no Instituto a vida inteira e agora está estudando na Faculdade também, o que as atividades promovidas pela pastoral e essas instituições representam em sua vida?

Maria Clara Barbosa

- 1) Nome, idade, cidade
- 2) Como você chegou na Faculdade Canção nova?
- 3) O que a pastoral representa na sua vida?
- 4) Você acreditava que a evangelização iria continuar mesmo durante a pandemia?
- 5) Como tem sido pra você participar tão ativamente no kairós, afrente da música?
- 6) De todos os momentos que você viveu nesses 3 kairós, qual lhe marcou mais? Conta um pouquinho pra gente!
- 7) Como foi a experiência de compor uma música sobre o kairós? como surgiu a inspiração?
- 8) O que você espera para o próximo ano para pastoral?

Sugestão de Imagens: Fotos do kairós e dos entrevistados.

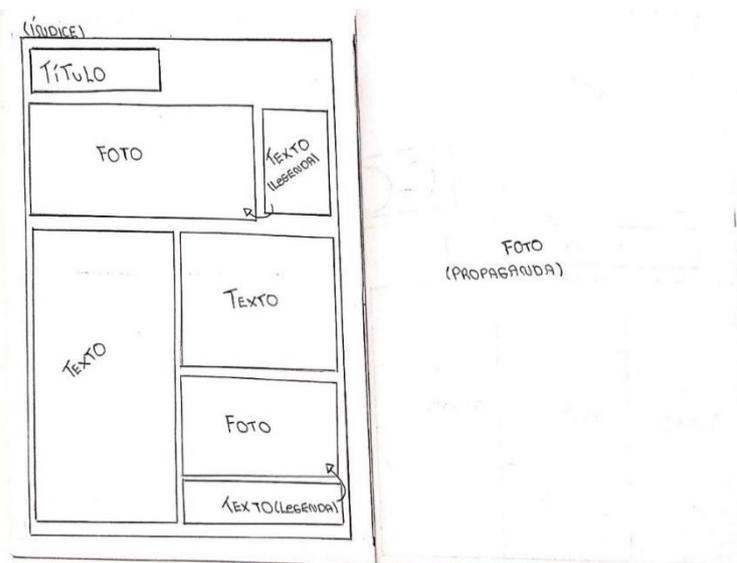
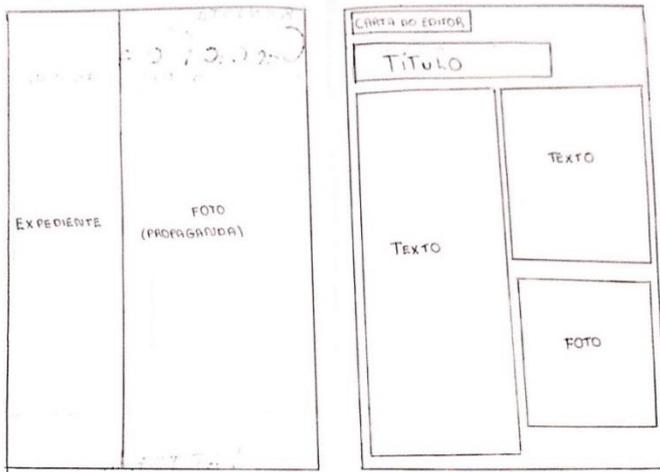
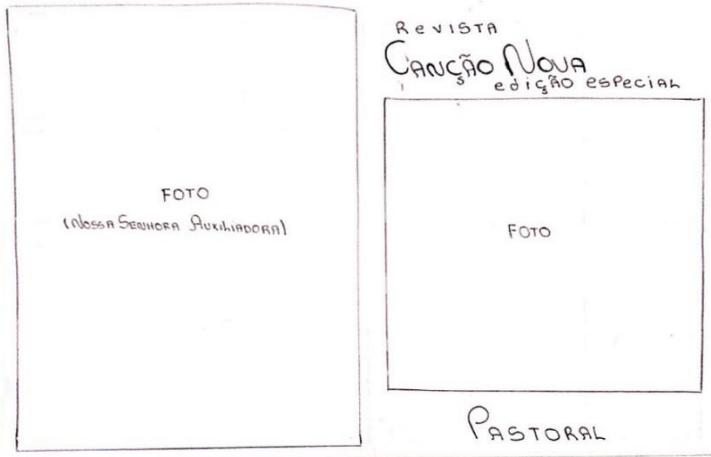


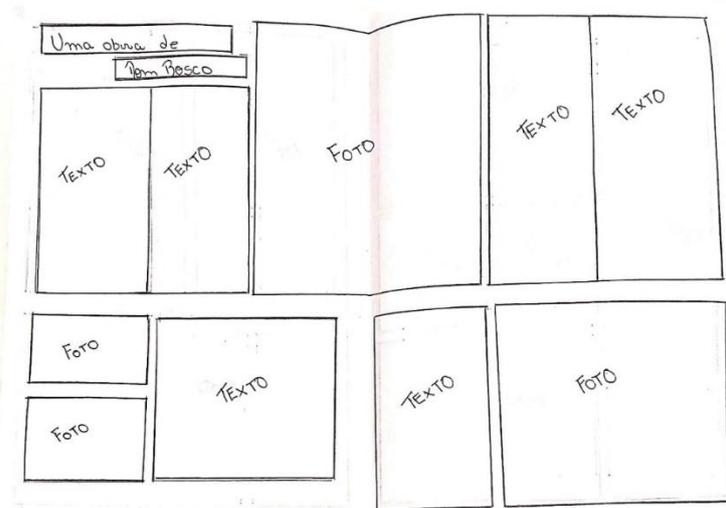
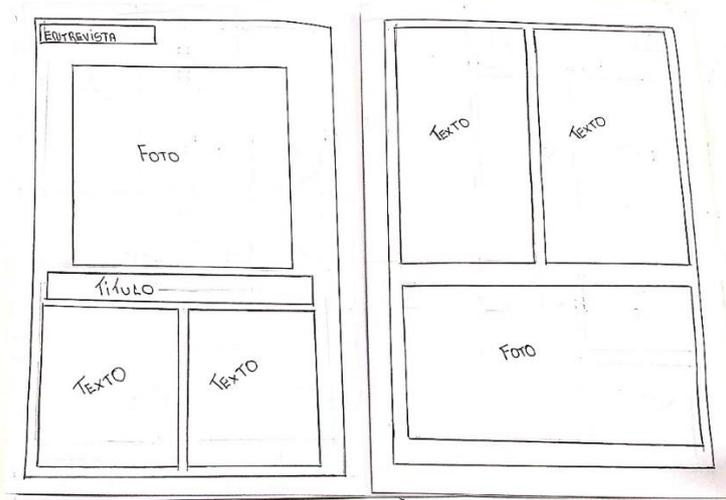
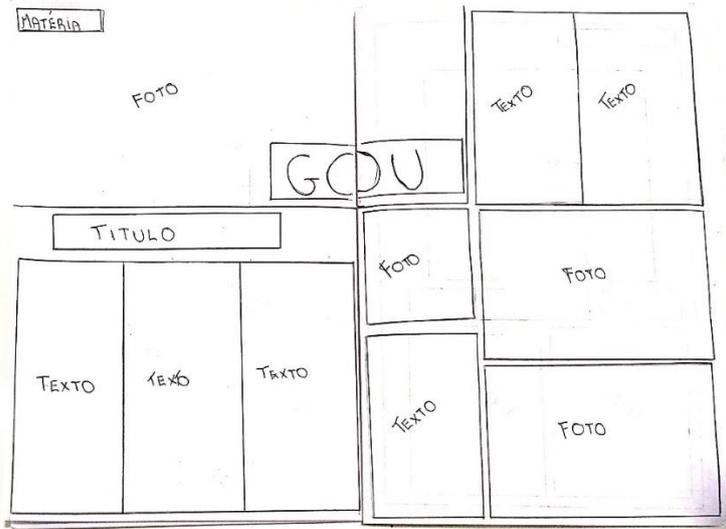
PAUTA

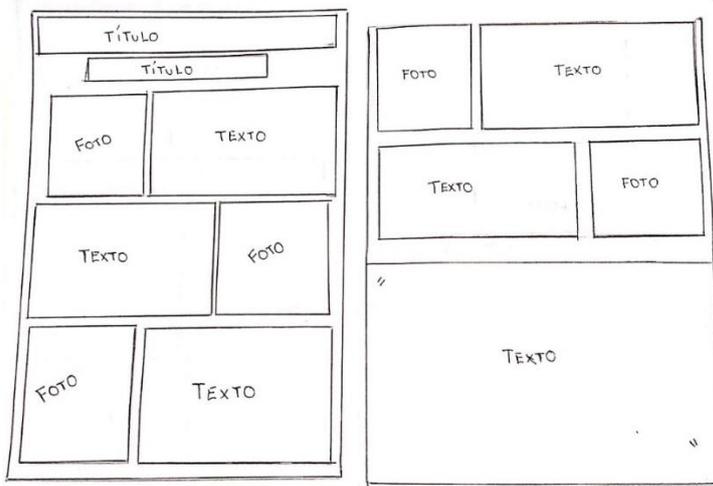
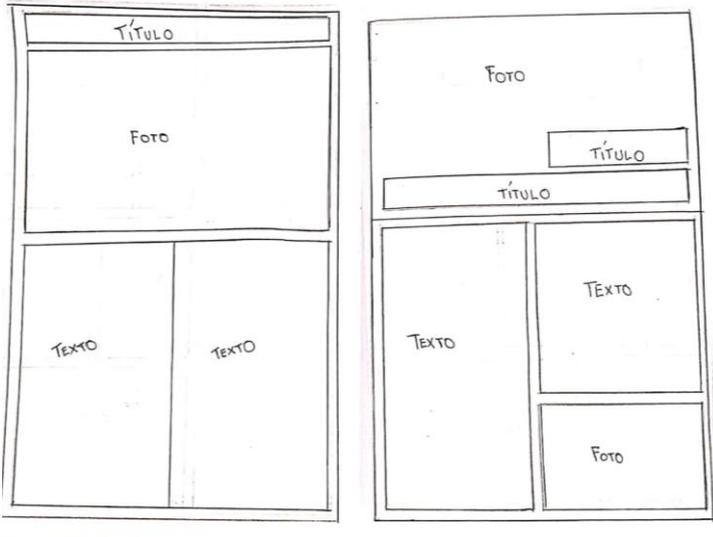
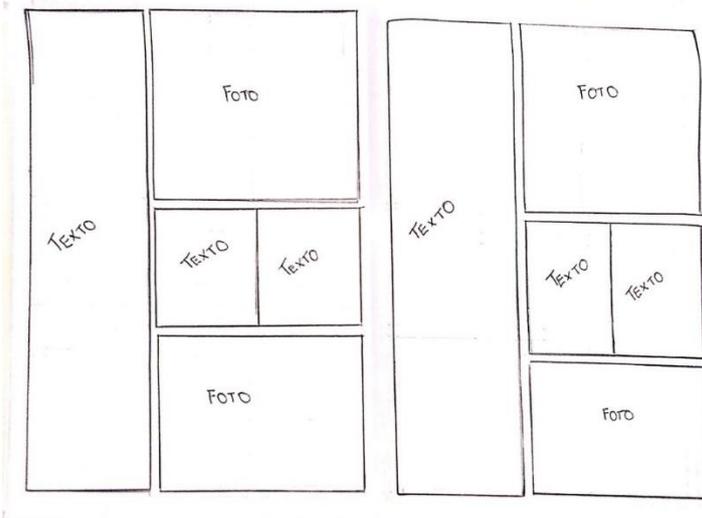
Tema: testemunhos com a pastoral	Fontes: Alunos, ex- alunos, missionários, colaboradores e sacerdotes
Redator e repórter: Maria Luiza	Data: 21/10/2020

Retranca: testemunhos/pastoral
Resumo: Ao longo de 19 anos a pastoral atua no polo educacional da Canção Nova e muitas pessoas passaram por lá, seja os alunos, os colaboradores, até os missionários e os sacerdotes que acompanharam as atividades, assim muitas pessoas já vivenciaram momentos de fé no Instituto e na Faculdade Canção Nova, por isso esse espaço na revista é dedicado a elas, que de alguma forma foram alcançados por essa evangelização.
Objetivo: Contar as memórias e testemunhos de forma pequena de pessoas que passaram pela pastoral, durante esses anos.
Fontes: Alunos, ex- alunos, missionários, colaboradores e sacerdotes
Sugestão de perguntas: <ul style="list-style-type: none"> • Todos os entrevistados responderam perguntas como: <ol style="list-style-type: none"> 1) O que você aprendeu na pastoral? 2) Como foi a experiência de trabalhar com os jovens na pastoral? 3) O que a pastoral representa na sua vida?
Sugestão de Imagens: fotos de perfil apresentando essas pessoas.

B- Boneco







C – PAINEL SEMÂNTICO



D – DOCUMENTOS DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

AUTORIZAÇÃO DO RESPONSÁVEL

Eu, Benedita Joz de Carvalho Sieromonte,
portador(a) de célula de identidade nº 27.962.927-8,
CPF 159.405.868-58, responsável legal do (a) criança/adolescente
Marica Julia Joz de Carvalho Sieromonte, portadora da célula de
identidade nº 63.603.873-7, **autorizo** o mesmo a participar de
gravação em (fotografias e vídeos) e veiculação da imagem e depoimentos do
mesmo, em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e
divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e restrições.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a
cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de
remuneração.

Cachoeira Paulista, 22 de Novembro de 2020.

Ata. Benedita Joz de Carvalho Sieromonte

AUTORIZAÇÃO DO RESPONSÁVEL

Eu, Sarah Regina O. F. Guimarães,
portador(a) de célula de identidade n° 56762984-3,
CPF 027.30552674, responsável legal do (a) criança/adolescente
Gabriel Fláudio Guimarães, portadora da célula de
identidade n° 62875814-x, **autorizo** o mesmo a participar de
gravação em (fotografias e vídeos) e veiculação da imagem e depoimentos do
mesmo, em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e
divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e restrições.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a
cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de
remuneração.

Cachoeira Paulista, 22 de novembro de 2020.

Ass. Selesnie

AUTORIZAÇÃO DO RESPONSÁVEL

Eu, Maria Aparecida Rocha Alves Uliana,
portador(a) de célula de identidade n° 3029296,
CPF 016074949-22, responsável legal do (a) criança/adolescente
Letícia Uliana, portadora da célula de
identidade n° 7.107.139, **autorizo** o mesmo a participar de
gravação em (fotografias e vídeos) e veiculação da imagem e depoimentos do
mesmo, em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e
divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus e restrições.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a
cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de
remuneração.

Cachoeira Paulista, 30 de Novembro de 2020.

Ats. Maria Aparecida Rocha Alves Uliana

AUTORIZAÇÃO

Eu, Uelisson Pereira dos Santos,
portador(a) de célula de identidade nº 5078813,
CPF 737.896-311-91 autorizo a gravar em (fotografias e vídeos)
e veicular minha imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para
fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer
ônus e restrições.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a
cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de
remuneração.

Cachoeira Paulista, 01 de Setembro de 2020.

Ass. Pe. Uelisson P. dos Santos.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Paula Alexandra Rodrigues Malaguães,
portador(a) de cédula de identidade nº 59.480.686-7,
CPF 490.745.978.58 autorizo a gravar em (fotografias e vídeos)
e veicular minha imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para
fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer
ônus e restrições.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a
cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de
remuneração.

Cachoeira Paulista, 20 de novembro de 2020.

Ass. Paula Alexandra Rodrigues Malaguães

AUTORIZAÇÃO

Eu, Maria Fozzoni da Silva,
portador(a) de cédula de identidade nº 7448242,
CPF 066.182.834-42 autorizo a gravar em (fotografias e vídeos)
e veicular minha imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para
fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer
ônus e restrições.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a
cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de
remuneração.

Cachoeira Paulista, 20 de novembro de 2020.

Ass. Maria Fozzoni da Silva

AUTORIZAÇÃO

Eu, Isabela Barbosa Mamede,
portador(a) de célula de identidade n° 18.879.630,
CPF 375.938.446-45 autorizo a gravar em (fotografias e vídeos)
e veicular minha imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para
fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer
ônus e restrições.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a
cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de
remuneração.

Cachoeira Paulista, 28 de maio de 2020.

Ass. [assinatura]

AUTORIZAÇÃO

Eu, Maximiliano Barbosa de Souza,
portador(a) de célula de identidade nº 53 967 226-3,
CPF 423 374 678 156 autorizo a gravar em (fotografias e vídeos)
e veicular minha imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para
fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer
ônus e restrições.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a
cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de
remuneração.

Cachoeira Paulista, 28 de novembro de 2020.

Ass. Maximiliano Barbosa de Souza

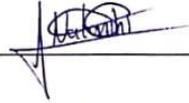
AUTORIZAÇÃO

Eu, Natun de Almeida Fonseca,
portador(a) de célula de identidade nº 53.800.335.2,
CPF 421.580.828-60 autorizo a gravar em (fotografias e vídeos)
e veicular minha imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para
fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer
ônus e restrições.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a
cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de
remuneração.

Cachoeira Paulista, 27 de novembro de 2020.

Ass. _____



AUTORIZAÇÃO

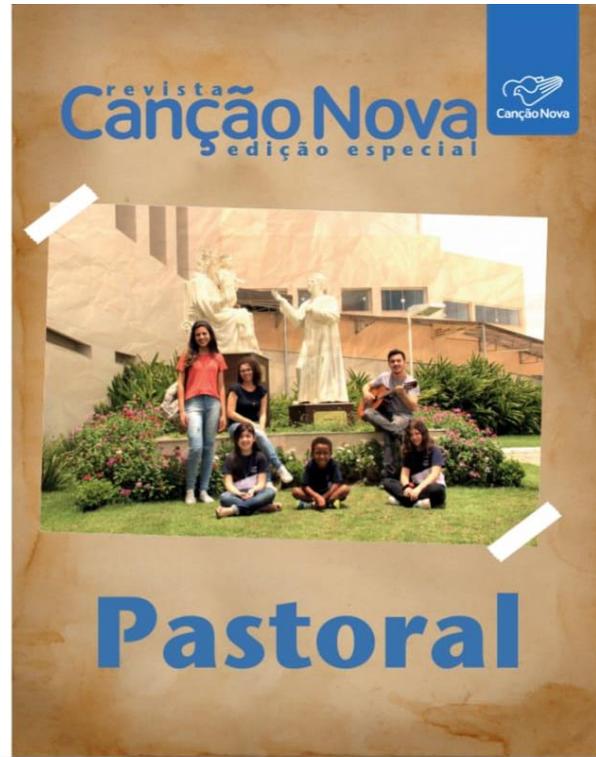
Eu, Dr. CHARLES JOAQUIM GONCALVES DA SILVA,
portador(a) de célula de identidade nº 6470656,
CPF 045317354-39 autorizo a gravar em (fotografias e vídeos)
e veicular minha imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para
fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer
ônus e restrições.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a
cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de
remuneração.

Cachoeira Paulista, _____ de _____ de 2020.

Ass. Dr. Charles Joaquim Gonçalves da Silva

E- ALGUMAS PÁGINAS DO PRODUTO FINALIZADO



— AÇÃO JOVEM —

GOU

CONHECENDO O GOU

O Grupo de Oração Universitário ou o GOU como é mais conhecido entre os alunos, é uma extensão da RCC (Renovação Carismática Católica) dentro do ambiente acadêmico e pertence ao MUR (Ministério das Universidades Renovadas) que tem como missão, transformar as universidades e a sociedade através da experiência do batismo no espírito santo, conciliando a fé e a razão para construção da *civilização do amor*, sonhada por São João Paulo II. Promovido pelos próprios alunos, o GOU é uma das principais atividades da pastoral universitária sendo um momento onde os estudantes se encontram para tocar, cantar e partilhar a palavra de Deus.

UM POUCO DE HISTÓRIA...

Na Faculdade Canção Nova, o grupo de oração começou em 2014 com alguns alunos do curso de Filosofia no período da manhã, sendo coordenado pelo Pe. Charles Jäder que na época ainda era seminarista e junto a outros colegas de turma, se reunia na capela da faculdade para promover o GOU. Após alguns encontros apenas no período matutino, Charles sabia que precisava evangelizar também no período noturno, pois era durante a noite que a maioria dos alunos estavam presentes na faculdade. Com pressa de evangelizar o então seminarista, convidou a coordenadora do MUR na diocese de Lorena - SP Camila Cezar Grillo, para juntos realizarem o primeiro *gaulço* (*nomenclatura utilizada, quando o grupo de oração acontece fora da capela*), no pátio da faculdade. *"me recordo que naquela época, o Pe. Charles sempre me convidava para pregar, conduzir oração e estar em unidade"*, lembra Camila.

Atualmente, existem mais de 600 grupos de oração universitários espalhados pelo Brasil e também pelo mundo em países como a Itália, o México e a Argentina. Cada grupo é constituído por um ou mais coordenador e pelos servos, que se dividem em ministérios de acolhida, música, dança, pregação, intercessão e outros. A principal característica do GOU é o batismo no espírito santo (termo usado para descrever uma experiência pessoal de intimidade com Deus, que pode acontecer por meio da oração em particular ou em grupo), pois o movimento acredita que a renovação das universidades só acontecerá com a ajuda do espírito santo, por isso em todo grupo terá um espaço para as orações carismáticas.

A iniciativa rendeu muitos frutos e hoje o grupo de oração acontece também no período noturno, todas as terças-feiras durante o intervalo das aulas, na capela São Domingos Sávio, localizada no pátio da Faculdade Canção Nova. Atualmente o Pe. Charles Jäder, é coordenador da pastoral universitária e junto aos alunos dá seguimento nas atividades referentes ao grupo. Charles se recorda com grande alegria e evolução que o GOU teve ao longo dos 9 anos de trabalho da Faculdade, e traz grandes expectativas para os anos que virão. *"eu estive no primeiro GOU aqui na Faculdade, acompanhei desde o começo e lá do início até agora, houve um crescimento bastante considerável do nosso GOU e diante de tudo*

que estamos vivendo hoje, creio que seja só o começo de um grande projeto de Deus", avalia o sacerdote.



Camila Cezar Grillo com a mascote do Ministério Universitário Renovadas, Luquinha

Diante de muitas experiências inesquecíveis ocorridas durante o grupo, Pe. Charles Jäder destacou a que mais lhe marcou, "me recordo de que a faculdade estava com a visita do MEC (Ministério da Educação) para que o nosso curso de filosofia fosse reconhecido pelo ministério, e estava aquela tensão toda e o nosso grupo de oração se colocou em oração por esse tempo que a faculdade estava passando, quando os avaliadores passaram pela capela e viram que tinha um povo ali rezando por aquele momento, foi muito forte", lembra o sacerdote. A oração mais uma vez surtiu efeito e quando a nota do curso de filosofia foi divulgada pelo MEC era a nota máxima que um curso superior de uma faculdade particular poderia receber. "isso para nós da faculdade, e para mim particularmente foi a prova da força da oração, um milagre realmente", comenta Charles. Já para Camila Grillo, que também esteve no início do grupo na faculdade e hoje é doutoranda em Engenharia de Materiais, além de professora e coordenadora discente do MUR, o grupo de oração lhe ensinou muitas lições, que enquanto universitária aprendeu que precisava ser uma excelente aluna, já como professora Camila explicou que precisava ser referência. "o sonho do MUR, da civilização do amor é algo que dilata o meu coração, tenho a responsabilidade de ser a melhor professora que posso ser para os meus alunos, pois eles vêm a diferença em minha atuação, devido a minha fé".

"o sonho do MUR, da civilização do amor é algo que dilata o meu coração, tenho a responsabilidade de ser a melhor professora que posso ser para os meus alunos, pois eles vêm a diferença em minha atuação, devido a minha fé". Camila Cezar Grillo

Assim, com muita alegria e entusiasmo, características próprias da juventude, o grupo de oração da Faculdade Canção Nova, segue evangelizando durante os intervalos, ensinando lições e desperdiciando sonhos, levando jovens a viverem experiências com Deus até mesmo em outros estados como no caso da universitária de Jomalimão, Giovana Marques que ainda no primeiro ano de sua graduação, teve a oportunidade de viajar em missão para o Rio Grande do Sul, onde participou do ENUR (Encontro Nacional do Ministério de Universidades Renovadas) e viveu experiências marcantes por lá, como nos conta a seguir.

O SONHO DE AMOR

Giovana Marques é mineira, natural de Conselheiro Lafaiete, chefe do agrupamento das Guias Nossa Senhora Auxiliadora pertencente ao movimento de esotismo católico ao qual faz parte, além de universitária e apaixonada pelo MUR. Sua história com o grupo de oração começou ainda em 2017, quando decidiu ir estudar na Faculdade Canção Nova, após ter feito a prova de ingresso uma semana antes das aulas começarem. A estudante de Jornalismo, contou que havia realizado algumas provas para área da saúde, mas que após um encontro na Canção Nova despertou em seu coração o desejo de estudar em Cachoeira Paulista, mesmo sabendo que estaria a mais de 300 km de casa. "de primeiro momento eu achava que era quase impossível eu ir pra Cachoeira, mas foi uma decisão tomada em Deus e eu precisava ter coragem", comenta Giovana.

"Dai-me pessoas e ficai com o resto" Pe. Uélisson Pereira

Pe. Uélisson Pereira, que está à frente da pastoral desde 2018 explicou, que a pastoral é como um coração de toda a obra no polo educacional, pois é dela que parte o fundamental para que a missão aconteça: a espiritualidade. O Padre mencionou ainda, que esse ambiente de ensino, poderia ser apenas um local que formasse bons profissionais, mas só isso não seria suficiente, pois o ser humano não encontrará respostas simplesmente em livros e teorias, ele precisa fazer uma experiência com Deus, "perder o sentido da nossa escola e da nossa faculdade se não existisse uma pastoral", comenta o padre.

Além da preocupação com a formação da pessoa humana, padre Uélisson complementou que o ser pastoral, diz exatamente desse pastor, do cuidado de levar as pessoas a fazerem uma experiência com Jesus Cristo,

mencionando a Encíclica "Deus Caritas Est" escrita por Papa Bento XVI, que afirma ser o início do ser cristão, um período onde nós não nos encontramos com teorias ou ideias, mas com uma pessoa, "a pastoral quer favorecer esse encontro com essa pessoa, que está vivo, está no meio de nós e é nosso amigo, nosso Senhor Jesus Cristo", explica o padre.

Para complementar, a diretora Shirley Nunes acrescentou que a pastoral faz um trabalho silencioso, assim como Maria a mãe de Jesus, "ela vai caminhando, conquistando espaços, muitos se aproximam, outros ficam de longe, mas o efeito é imediato quando encontra espaço no coração das pessoas" compara Shirley. Assim, mergulhados no carisma da Canção Nova e sob a intercessão de São João Bosco, a pastoral ao longo de mais de 19 anos de evangelização, vêm promovendo encontros com Deus e fomentando histórias de conversão, como a que você confere a seguir.

PÉROLAS DA PASTORAL



Colaboradora Perola Malaquias na gruta de Nossa Senhora Auxiliadora no Instituto Canção Nova

Para formar uma pérola, é necessário que um pouco de areia entre em contato com o interior das conchas, causando um processo inflamatório, que após alguns anos produzirá uma pérola. Assim, quando vemos um anel ou um colar nas vitrines das joalherias, nem imaginamos o longo processo ocorrido, para que aquela pequena pérola pudesse estar ali. As Pérolas nos ensinam, que tudo o que é valioso, nos custa um processo doloroso e que dá mesma forma, que a areia que entra nas conchas, transforma-se em uma linda joia, também podemos transformar nossas feridas em pérolas e deixá-las moldar pelas mãos de Deus e no Instituto não poderia faltar uma joia, como a história que encontramos da colaboradora Perola Malaquias.

Com 20 anos de idade, nascida em uma família evangélica e moradora de Cachoeira Paulista-SP, Perola iniciou seu trabalho como menor aprendiz no Instituto em 2018, através do PROGEN (Projeto Geração Canção Nova), um programa social desenvolvido pela Fundação João Paulo II para formação de adolescentes, oferecendo cursos técnicos e profissionais. Foi neste local, rodeada pelas crianças na secretária escolar e diante de suas atividades diárias, que a jovem se encontrou com Jesus, mas dessa vez, na igreja Católica. Perola nos contou que quando começou seus trabalhos na Instituição, estava passando por momentos difíceis em sua família e devido a essas situações, andava desanimada e distante de Deus, mas que mesmo assim, ensengou aquele emprego, como uma oportunidade que estava recebendo para viver uma experiência nova com Deus.

No mesmo ano, em setembro participou do Maranhão, um retiro promovido para jovens e foi neste local, que ela se encontrou com Deus, "me lembro que a cada palavra, Deus ia falando fortemente comigo, senti como se todo o fardo que eu carregava fosse tirado dos meus ombros e um sentimento de alívio e alegria me conquistou" lembra Perola. Após esse encontro, dois meses depois, se colocou à disposição, para ajudar no retiro promovido pela pastoral da Faculdade Canção Nova, na casa de formação inicial da Comunidade no município de Queluz-SP e novamente, se encontrou com Deus, mas dessa vez, servindo.



Primeira Eucaristia da colaboradora Perola, realizada no mesmo dia do batismo.



Batismo da colaboradora Perola, realizado no 21 de Abril de 2019.

Após esse final de semana, Perola nos contou que procurou a missionária Josiane Silva, responsável pela liturgia e facilitadora do RH no Instituto Canção Nova e pediu a ela, para que lecionasse aulas de catequese para ela e assim, no dia 21 de abril de 2019, Perola foi batizada e recebeu a primeira eucaristia, na capela São Domingos Sávio, localizada no pátio do Instituto Canção Nova. Histórias como essas, são como pérolas, geradas a partir do trabalho dedicado de muitos missionários e sacerdotes, que comprometidos com a evangelização de crianças, jovens e adultos, doam suas vidas na pastoral do polo educacional da Canção Nova, seguindo os ensinamentos de Dom Bosco e contribuindo para formação de homens novos para um mundo novo.

TESTEMUNHO

"Quero ser o evangelho vivo e vivido na escuridão deste mundo" Monsenhor Jonas Abib

Ao longo de 19 anos de evangelização muitas pessoas passaram pela pastoral, pelo Instituto ou pela Faculdade Canção Nova e este espaço é dedicado a elas, que de forma singela expressaram sua felicidade e gratidão em ter contribuído e ter sido alcançado por essa evangelização. Abaixo você encontrará histórias, testemunhos e aprendizagens de alunos, ex-alunos, colaboradores, missionários e sacerdotes que não estiveram presentes na demais matérias da revista, mas com o mesmo amor e entusiasmo, doaram um pouco de si e foram o que Monsenhor Jonas Abib, fundador da comunidade Canção Nova e idealizador de toda essa obra nos ensina: "evangelho vivo e vivido na escuridão deste mundo".



"Trabalhar com os jovens da pastoral é edificante humana e espiritualmente. Humanamente porque é possível ver, como padre, a coragem que cada um tem de assumir suas próprias verdades no tocante aos limites pessoais, mas também no que sabem que precisam melhorar. Ainda que em passos lentos. Espiritualmente porque como padre eu percebia que grande parte dos jovens da comunidade mantinham o senso do sobrenatural que ali no ambiente é visivelmente apresentado pela figura do padre no meio deles. Sem desconsiderar, é claro, tudo que o nosso ambiente propõe para recondar o sagrado. Não tempo em que a maioria dos jovens quer pertencer a algum grupo é muito importante criá-los e pertencer a Deus. Porque é a partir de Deus que se faz comunidade, é a partir de Deus que se faz comunhão." Padre Edison de Oliveira, auxiliou na pastoral nos anos de 2016 a 2019.

"Foi através da Pastoral que entendi na vivência do carisma que o Padre Jonas recebeu como missão no origem "comece pelo jovem". Antes de ingressar para a comunidade eu conhecia o ambiente universitário em termos acadêmicos, e não tinha conhecimento dessa evangelização dentro deste espaço, então foi uma etapa de muito aprendizado à luz do carisma. Frente ao desafio dessa evangelização, busquei conhecer Dom Bosco no trato com os jovens e que linda descoberta ser para juventude era algo gratificante. A presença em meio aqueles jovens que muitas vezes vinham de outra cidade, morando pela primeira vez longe de casa, também me despertava no cuidado, zelo e responsabilidade. Fui descobrindo a maternidade espiritual, então nos salões universitários que fazíamos, era uma oportunidade de conhecer aqueles jovens e suas histórias de vida. Vejo que aprendi na Pastoral a trabalhar com a juventude de hoje, obter o jovem de maneira natou, conhecer o caminho para entrar no coração deles." Missionária, Maria Monique da Silva Dantas, auxiliou na pastoral de 2014 a 2017.



"A frase, "Ver em cada jovem uma alma a ser salva" D. Bosco, resume minha experiência missionária neste campo de missão. A pastoral depois da capela, posso afirmar que é o "coração" deste Polo Educacional, lugar do acolhimento, da alegria, das partilhas e da cristividade. Na Pastoral tive fecundado em mim o ardor missionário e o desejo de fazer bem feito as pequenas coisas, de forma a entender que tudo é para salvar almas." Missionária, Larissa Gabriella dos Santos, auxiliou na pastoral nos anos de 2019 e 2020.

"Na faculdade Canção Nova, na pastoral me reencontrei com Jesus. Todo ano a pastoral fazia pelo menos um retiro e em setembro de 2014, foi quando Deus me encorajou a dar o primeiro passo concretamente para realização da minha vocação. Já havia sentido o desejo de me entregar a Deus, mas tinha medo e era apegada a muitas coisas. Na adoção na capela em Queluz-SP, naquele retiro fui entregando tudo que eu vinha: família, amigos, projetos, sonhos, faculdade, emprego. E ali senti Deus falando que precisava dar a minha vida que só me entregando assim seria verdadeiramente livre, como diz na música do Pe. Jonas Abib "tudo te entregarei nada me restou, livre eu fiquei para te amar meu Deus". Após o retiro escrevi minha carta ao vocacional e entrei para Comunidade Canção Nova como núcleo "Missionária e ex-aluna da Faculdade Canção Nova, Thais Suyuri Fukuba.

"A pastoral universitária trata-se de uma atividade decorrente da missão e identidade da faculdade Católica. Ela conjuga e dá suporte no campo da fé, no campo acadêmico e humano. Portanto, é um lugar de amadurecimento e transformação. Servir na pastoral, tem sido uma missão realizador. Sou apaixonado por pessoa, por suas histórias de vida, fé e superação e poder contribuir com isso é muito realizado, não tem preço. Na pastoral aprendi que se você quer transformar a vida das pessoas aprenda a linguagem do amor. Através dela fiz a descoberta de que sou apaixonado por pessoas: um humanista cristão." Seminária e missionário, José Ricardo Rezende, auxiliou na pastoral a desde 2018.

"É maravilhoso ser a oportunidade de crescer tanto na aprendizagem quanto na vida espiritual, admiro muito isso. Lá existem pessoas de todos os lugares como também existem em outras escolas, mas a diferença é que elas têm uma oportunidade de ser diferente e ter tudo isso: missa, adoração, retiros e outras atividades, é aquela frase: "formando homens novos para um mundo novo" se concretizando, digo isso por mim mesma. Uma vez, eu fui em um retiro na Fazenda Esperança em Guaratinguetá-SP, e foi o melhor retiro da minha vida, no sábado a noite teve uma adoração que foi um divisor de água na minha vida. Já andava na igreja mas naquela noite senti Jesus perguntar para mim: você quer continuar? Júlia! Eu disse sim, foi um momento incrível. Fora as adorações das crianças que quando eu era criança eu participava e amava. E feito um lindo trabalho que já mudou a minha vida e com certeza de muitos outros alunos e eu só tenho a agradecer." Júlia Mendes Cunha, aluna do 1º ano do Ensino Médio do Instituto Canção Nova

23